



WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
MESTRADO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DAMIÃO DE LIMA SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS: UM VETOR PARA A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL LOGOS
NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN

MIAMI-FL, US

2023

DAMIÃO DE LIMA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS: UM VETOR PARA A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL LOGOS
NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da World Ecumenical University - WUE, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação. Área: Educação.

Linha de Pesquisa: Culturas Educacionais, Profissão Docente e Tecnologia - Processos Formativos e Práticas Educativas.

Professora Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Simone Neves Pereira.

MIAMI-FL, US

2023

Ficha Catalográfica

Silva, Damião de Lima.

Jogos e brincadeiras: um vetor para a aprendizagem na educação infantil do Centro Educacional Logos na cidade de Currais Novos/RN. Damião de Lima Silva – Orlando - FL, US, 2023.

121 f. : il. ; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciências da Educação) World University Ecumenical - WUE, Orlando, FL, US, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Neves Pereira.

Inclui referências.

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Jogos e brincadeiras: um vetor para a aprendizagem na educação infantil do Centro Educacional Logos na cidade de Currais Novos/RN. II. Simone Neves Pereira. III. World University Ecumenical - WUE.

PESQUISADOR (A): Damião de Lima Silva

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

LINHA DE PESQUISA: LINHA I - Culturas Educacionais, Profissão Docente e Tecnologia - Processos Formativos e Práticas Educativas

POS-GRADUAÇÃO EM: Ciências da Educação

NÍVEL: Mestrado

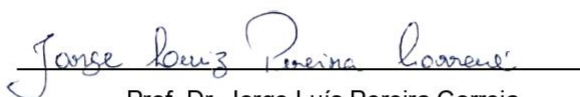
TÍTULO DO TRABALHO: JOGOS E BRINCADEIRAS: UM VETOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL LOGOS NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN

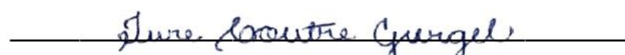
ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Simone Neves Pereira.

O trabalho de autoria da pesquisadora Damião de Lima Silva foi **aprovado** em reunião pública realizada na Representação WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL, pela seguinte Banca Examinadora:

Data: 28/08/2023

NOME/ASSINATURA


Prof. Dr. Jorge Luís Pereira Correia
(Presidente)


Prof. Dr. Iure Coutre Gurgel
(Avaliador Interno)


Prof.^a Dra. Simone Neves Pereira.
(Orientadora)

Dedico este estudo, primeiramente, a Deus, razão da minha existência. A minha mãe, por ter me incentivado sempre a estudar. A minha esposa, pela paciência e colaboração e as minhas filhas, motivo da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grato a Deus, pela minha existência e presença forte que me ajudou diante de todos os obstáculos durante o curso e por me permitir, através da minha dedicação e compromisso, chegar a esta tão sonhada e almejada etapa da minha vida profissional, ser mestre em educação.

Agradeço a minha mãe, Dona da Guia, pelo apoio e por estar sempre presente, me incentivando e ajudando na minha formação.

A minha esposa, Vânia, pela paciência e colaboração de sempre, me estimulando a prosseguir com coragem e determinação.

As minhas filhas, Sâmela Sofia e Maria Letícia, motivo maior pela tão sonhada conquista.

A professora orientadora Dra. Simone Neves, a qual sou grato pela dedicação e compromisso de sempre, preocupada com a minha busca pelo conhecimento, pela atenção, apoio e amizade durante a caminhada me possibilitando à produção deste estudo.

Aos meus amigos que nos aconselharam quando estava angustiado que tiraram um tempo para compartilhar conhecimentos. A todos os professores que fizeram parte dessa conquista e de todo o processo ensino aprendizagem.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”

(Albert Einstein)

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RN – Estado do Rio Grande do Norte

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Centro Educacional Logos, Currais Novos/RN.....	71
Figura 2	Localização do Centro Educacional Logos, Currais Novos/RN....	71
Figura 3	Assinatura da Anuência pela Diretora.....	115
Figura 4	Equipe Gestora.....	116
Figura 5	Atividades no Parquinho.....	116
Figura 6	Atividades com Música.....	117
Figura 7	Área de Atividades ao Ar Livre.....	117
Figura 8	Atividades de Roda.....	118
Figura 9	Recreação Monitorada no Parque.....	118
Figura 10	Atividades com Massinha.....	119
Figura 11	Atividades com Luzes.....	119
Figura 12	Atividades de Arte Sonora.....	120
Figura 13	Atividades com Alimentos.....	120
Figura 14	Atividades com Tintas.....	121
Figura 15	Atividades de Pintura.....	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero.....	76
Gráfico 2	Faixa etária.....	77
Gráfico 3	Formação acadêmica inicial.....	78
Gráfico 4	Nível de formação.....	79
Gráfico 5	Tempo de docência.....	81
Gráfico 6	Formação continuada.....	82
Gráfico 7	Crença na ludicidade.....	83
Gráfico 8	Atividades em grupo e individuais.....	85
Gráfico 9	Compreensão das atividades.....	86
Gráfico 10	Recursos lúdicos.....	87
Gráfico 11	Importância das atividades lúdicas.....	89
Gráfico 12	Acionamento do lúdico na aula.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Opinião docente.....	90
Quadro 2	Opinião docente.....	92
Quadro 3	Atividades lúdicas geralmente adotadas.....	93
Quadro 4	Esclarecimentos ao questionamento anterior.....	96

RESUMO

O presente estudo apresenta uma discussão em torno das contribuições da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na etapa da Educação Infantil de uma escola de natureza privada e suas expressões docentes. Sendo assim, propôs-se para esse estudo a seguinte questão-problema: “Quais são as reais contribuições de abordagens de ensino baseadas em jogos e brincadeiras no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil?” Ao realizar apontamentos iniciais sobre a aplicação de abordagens pedagógicas atreladas ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil cogitou-se as seguintes hipóteses: Hipótese de pesquisa 1: A falta de formação pedagógica especializada em ludicidade pode ser uma das principais dificuldades dos professores educadores na utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil no Centro Educacional Logos na Cidade de Currais Novos/RN. Hipótese de pesquisa 2: A falta de recursos materiais específicos para as atividades lúdicas pode ser uma das principais dificuldades dos professores educadores para utilizar o lúdico de forma eficaz na Educação Infantil no Centro Educacional Logos na Cidade de Currais Novos/RN. Sendo o objetivo geral deste trabalho: Investigar as contribuições das atividades lúdicas na Educação Infantil, a fim de compreender seus reflexos positivos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Os objetivos específicos deste estudo são: identificar as principais atividades lúdicas utilizadas pelos professores na Educação Infantil; investigar as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes na Educação Infantil e suas relações com o aprendizado de outras habilidades; e apontar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores educadores na utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil e identificar possíveis soluções para essas dificuldades. A metodologia do estudo é fundamentada nas pesquisas qualitativa, quantitativa e de campo. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de se promover estímulos à formação continuada docente no campo da ludicidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study presents a discussion around the contributions of ludicity in the teaching-learning process in the Early Childhood Education stage of a private school and its teaching expressions. Therefore, the following problem-question was proposed for this study: "What are the real contributions of teaching approaches based on games and games in the development of students in Early Childhood Education?" When making initial notes on the application of pedagogical approaches linked to the ludic in the teaching-learning process in Early Childhood Education, the following hypotheses were considered: Research hypothesis 1: The lack of pedagogical training specialized in ludicity can be one of the main difficulties for teachers educators in the use of recreational activities in Early Childhood Education at the Logos Educational Center in the city of Currais Novos/RN. Research Hypothesis 2: The lack of specific material resources for playful activities may be one of the main difficulties faced by educators to use play effectively in Early Childhood Education at the Logos Educational Center in the city of Currais Novos/RN. Being the general objective of this work: To investigate the contributions of ludic activities in Early Childhood Education, to understand their positive effects on the cognitive and socio-emotional development of students. The specific objectives of this study are to identify the main recreational activities used by teachers in Early Childhood Education; to investigate the contributions of ludic activities in the cognitive development of students in Early Childhood Education and their relationships with the learning of other skills; and to point out the main difficulties faced by educators in the use of ludic activities in Early Childhood Education and to identify possible solutions for these difficulties. The study methodology is based on qualitative, quantitative, and field research. The results of the study point to the need to promote incentives for continuing teacher education in the field of playfulness.

Keywords: Child Education. Playfulness. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	20
2.1 HISTÓRIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM	30
3.2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.3 PRINCIPAIS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR, SOCIAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.....	32
3.4 AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA	34
4 IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
4.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS QUE SUSTENTAM A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	49
4.2 CONTRIBUIÇÕES COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	54
4.3 O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60
4.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EDUCADORES NA INSERÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	61
4.5 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA SUPERAR AS DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	64
5 METODOLOGIA DE PESQUISA	67
5.1 LÓCUS DA PESQUISA	70
5.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	72

5.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	72
5.4 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	73
5.5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	73
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	75
6.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	75
6.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO	82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
7.1 RECOMENDAÇÕES	102
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	108
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO	110
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO À PESQUISA	113
ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS	114
ANEXO C – CENTRO EDUCACIONAL LOGOS, CURRAIS NOVOS/RN	115

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a introdução de jogos e brincadeiras correspondem a um vetor para a aprendizagem, considerando a realidade da Educação Infantil do “Centro Educacional Logos na Cidade de Currais Novos/RN” com a apresentação da delimitação do tema e definição do problema de pesquisa. Em seguida, serão apresentados os objetivos, geral e específicos. Por conseguinte, apresenta-se a sua justificativa de pesquisa, as hipóteses cogitadas, a metodologia de pesquisa e uma síntese dos resultados.

A importância de metodologias baseadas em expressões de ludicidade, isto é, atreladas aos interesses espontâneos das crianças, através de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, se deve ao fato de que essas atividades contribuem de forma significativa para o desenvolvimento integral delas. Assim, a ludicidade é uma abordagem pedagógica que aciona brincadeiras, jogos e outras atividades dinâmicas como forma de estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de estimular a imaginação, a criatividade, a cognição, a socialização e a afetividade das crianças.

As abordagens metodológicas por meio da ludicidade, favorecem a construção do conhecimento de forma prazerosa, oferecendo um ambiente inclusivo e acolhedor, além de contribuir a participação e a colaboração entre as crianças, uma vez que as atividades pedagógicas lúdicas incentivam o protagonismo e a desenvoltura das crianças, promovendo a autoestima, a autonomia e a capacidade de lidar com desafios e frustrações. Dessa maneira, as crianças se tornam mais confiantes e seguras para enfrentar novas situações e aprender novos conteúdos, principalmente diante de um trabalho realmente comprometido.

Sendo assim, propôs-se para esse estudo a seguinte questão-problema: “Quais são as reais contribuições de abordagens de ensino baseadas em jogos e brincadeiras no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil de uma instituição privada em Currais Novos/RN?”

O problema de pesquisa apresentado almeja compreender de que maneira o uso de jogos e brincadeiras pode influenciar no desenvolvimento integral das crianças público-alvo da Educação Infantil, considerando aspectos socioemocionais e cognitivos. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica das teorias e pesquisas existentes sobre o referido tema, além de realizar diferentes tipos de

pesquisas as quais envolvam a análise e a interpretação de diferentes pontos de vista docente.

O objetivo geral deste estudo buscou investigar as contribuições das atividades lúdicas na Educação Infantil, a fim de compreender seus reflexos positivos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, verificando as principais estratégias utilizadas pelos professores educadores e as principais dificuldades enfrentadas na inserção de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos corresponderam em:

- Identificar as principais atividades lúdicas utilizadas pelos professores na Educação Infantil.
- Investigar as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes na Educação Infantil e suas relações com o aprendizado de outras habilidades.
- Apontar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores educadores na utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil e identificar possíveis soluções para essas dificuldades.
- Conhecer como os professores focam a temática da ludicidade em seus planejamentos de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento de pesquisas na área de jogos e brincadeiras na Educação Infantil é de grande importância, tendo em vista que a aplicação dessas metodologias lúdicas está cada vez mais presente no cotidiano escolar. Sendo assim, a justificativa da produção desse estudo volta-se à compreensão de como os jogos e as brincadeiras são trabalhados na Educação Infantil, e como eles influenciam no desenvolvimento das crianças, sendo fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e buscar melhores condições de ensino em busca de resultados satisfatórios na aprendizagem.

Por tanto, é essencial destacar que pesquisas na área da ludicidade pode contribuir para identificar as contribuições desses recursos para o desenvolvimento integral das crianças, tanto no aspecto social quanto emocional e cognitivo. Assim, é possível incentivar a adoção de práticas educativas mais conscientes e efetivas, que valorizem o brincar como um aspecto importante do processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, justifica-se a construção deste estudo sobre jogos e brincadeiras na Educação Infantil como forma de evidenciar possibilidades significativas para uma

educação mais lúdica, humanizada e viável, que valorize o potencial criativo e expressivo dos alunos em seu processo de desenvolvimento e que, por fim, favoreça o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e social das crianças.

Seguindo esta linha de raciocínio, destaca-se a potencialidade dos jogos e as brincadeiras são importantes vetores para a aprendizagem, principalmente na etapa da Educação Infantil. A escolha por esse tema também se justifica pela necessidade de se compreender como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socio afetivo das crianças na Educação Infantil. Com essa pesquisa, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil e destacar a relevância da atuação dos professores na promoção de práticas educativas que reconheçam e valorizem o lúdico como meio de aprendizado.

A produção de estudos que exploram a temática em torno das contribuições do lúdico na Educação Infantil é de grande importância para a compreensão da relevância do brincar no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. através desses estudos, é possível entender de que maneira as atividades lúdicas podem ser utilizadas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades das crianças.

Ao analisar a função educacional do lúdico na Educação Infantil, ressalta-se que as atividades lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento, tendo em vista que elas favorecem a construção de um ambiente livre de pressões e estímulos adequados para o aprendizado significativo. Assim, os estudos que abordam a temática demonstram como as atividades lúdicas podem contribuir para a formação de crianças mais críticas e participativas.

É oportuno ainda mencionar que os estudos acerca das contribuições do lúdico na Educação Infantil são fundamentais ainda para a formação dos professores na área. Os levantamentos demonstram que muitos profissionais valorizam os jogos e brincadeiras na sala de aula, o que se reflete em práticas educativas adequadas e efetivas.

O desenvolvimento de estudos que abordam as contribuições do lúdico na Educação Infantil é necessário para a promoção do desenvolvimento humano, na medida em que reflete a importância de se valorizar atividades que contribuam para a formação de adultos mais críticos e participativos. Nesse aspecto, os estudos abrem

espaço para novas abordagens e práticas educativas mais comprometidas com a construção do conhecimento significativo e a promoção da cidadania.

Com o passar do tempo, torna-se notória a relevância da produção de pesquisas na área da Educação Infantil que tratam sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Esse tema tem sido alvo de interesse de muitos pesquisadores e educadores por conta do papel fundamental que as atividades lúdicas têm na formação da criança, tanto em seus aspectos cognitivos quanto em seus aspectos afetivos.

As atividades investigativas, na área da Educação Infantil que abordam a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tem apontado para a necessidade de se valorizar o brincar desde as primeiras fases da vida. Isso, pois as atividades lúdicas proporcionam um ambiente estimulante e desafiador para a criança, promovendo o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais no processo de construção do conhecimento.

Deve-se ressaltar a importância do lúdico na Educação Infantil, uma vez que esta temática é importante para o estabelecimento de práticas educativas mais significativas. Constantemente, o mercado de trabalho requer de profissionais capazes de promover o trabalho em equipe, de solucionar problemas complexos e adaptáveis a mudanças. E são justamente essas habilidades que as atividades lúdicas podem contribuir para desenvolver pleno em crianças ainda na primeira infância.

Diante disto, a produção de estudos na área da Educação Infantil em torno da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem deve ser compreendida como uma proposta para uma educação mais completa e humana, pois brincar é uma atividade natural do ser humano e quando é valorizada pela instituição escolar acaba sendo uma aliada no processo ensino-aprendizagem.

Ao realizar apontamentos iniciais sobre a aplicação de abordagens pedagógicas atreladas ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil cogitou-se as seguintes hipóteses:

Hipótese de pesquisa 1: A falta de formação pedagógica especializada em ludicidade pode ser uma das principais dificuldades dos professores educadores na utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil no Centro Educacional Logos na Cidade de Currais Novos/RN.

Hipótese de pesquisa 2: A falta de recursos materiais específicos para as atividades lúdicas pode ser uma das principais dificuldades dos professores

educadores para utilizar o lúdico de forma eficaz na Educação Infantil no Centro Educacional Logos na Cidade de Currais Novos/RN.

A proposta do estudo visou ser realizado sob o enfoque do tema referente à ludicidade e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil o qual recebeu contribuições da pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, além de outros tipos de pesquisas, como, por exemplo, a pesquisa de campo, a qual possibilitou a aproximação do pesquisador do contexto de investigação, sendo importantes para a realização de cada etapa do estudo. As etapas desse estudo se deram por meio da escolha do *lócus* de pesquisa, convite à gestão da instituição, convite aos professores, aplicação da pesquisa, análise e tabulação dos dados e apresentação dos resultados.

A análise dos dados se deu após a conclusão do período da pesquisa que durou dezesseis dias corridos o que possibilitou a disponibilização de um tempo adequado para que os participantes pudessem responder aos questionários eletrônicos. Assim, revelando resultados significativos quanto à prática de ensino na Educação Infantil.

De maneira sucinta, os resultados da pesquisa promovida por este estudo evidenciam a necessidade de se reconhecer o potencial da ludicidade enquanto prática educacional legítima e plausível de ser aplicada, pedagogicamente, nas aulas na etapa da Educação Infantil, são devendo as metodologias baseadas em jogos, brincadeiras, dinâmicas e outras expressões lúdicas como uma ação desprovida de embasamento teórico. Trata-se de uma ação educacional com objetivos e princípios preestabelecidos em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos, bem como um vetor favorável a superação de suas dificuldades de aprendizagem, em diversos campo do saber; linguagens, cálculos, interação, raciocínio lógico, motricidade etc.

A apresenta dissertação encontra-se dividida sob a seguinte ordem de elementos teóricos: Capítulo 1 Contexto da Educação Infantil no Brasil, cujo qual discute acerca da história da ludicidade na Educação Infantil ao longo do tempo no cenário educacional.

O Capítulo 2 com Jogos e brincadeiras na Educação Infantil, discutindo-se o desenvolvimento Infantil e aprendizagem, além das teorias do desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem na Educação Infantil, os principais marcos do desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional na infância e as atividades lúdicas na Educação Infantil e sua relevância.

O Capítulo 3 trata sobre a implementação das atividades lúdicas na Educação Infantil, sobre as teorias pedagógicas que sustentam a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, as contribuições cognitivas e socioemocionais das atividades lúdicas na educação infantil, o papel do educador como mediador das atividades lúdicas na Educação Infantil, as dificuldades enfrentadas pelos professores educadores na inserção das atividades lúdicas no currículo escolar e as possíveis soluções para superar as dificuldades na utilização do lúdico na Educação Infantil.

O capítulo 4 corresponde à seção sobre a metodologia de pesquisa, apresentando o *lócus* da pesquisa, o universo e amostra da pesquisa e o instrumento de pesquisa.

Em seguida, há a seção dos resultados e discussão, contendo os resultados do questionário sociodemográfico e do questionário específico que, de maneira global, apontam para a necessidade de se promover estímulos à formação continuada docente no campo da ludicidade, haja vista que, diante dos posicionamentos do público-alvo da pesquisa, é necessário qualificar-se para a compreensão teórica e prática pedagógica na Educação Infantil.

O presente estudo torna-se relevante em virtude de se caracterizar como uma temática necessária de estudos, sobretudo na área de jogos e brincadeiras direcionadas a educação infantil.

2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O propósito da Educação Infantil no cenário educacional brasileiro visa, de maneira global, promover o pleno acesso crianças de zero a cinco anos de idade a primeira etapa da Educação Básica, possuindo enquanto objetivos majoritários a familiarização e o desenvolvimento da criança com o espaço escolar, socialização e interatividade com os espaços pedagógicos, além da oferta de experiências basilares voltadas ao estímulo de suas habilidades de curiosidade, criatividade e protagonismo diante das atividades propostas nessa etapa.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e considerada uma das mais importantes para a formação das crianças, as quais representam o primeiro contato com o ambiente escolar. No contexto da Educação Infantil no Brasil, destacam-se alguns avanços relevantes nas últimas décadas, como, por exemplo, a universalização do acesso à pré-escola para crianças de 4 e 5 anos de idade, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, que estabelece um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa da educação.

Apesar desses avanços, ainda há muitos desafios a serem superados no contexto da Educação Infantil no país, como, por exemplo, a falta de investimento na formação de professores e na infraestrutura das escolas, a precariedade das condições de trabalho dos professores e a falta de um currículo mais adequado à realidade das crianças em diferentes regiões do país. Além de haver muitas disparidades regionais e socioeconômicas que aparentam o acesso e a qualidade da educação oferecida na primeira infância.

Outro ponto a ser evidenciado é a importância do brincar enquanto expressão da ludicidade na Educação Infantil, pois, muitas vezes, a valorização excessiva da escrita em detrimento da oralidade e da expressão criativa das crianças pode prejudicar o desenvolvimento saudável dessa etapa da vida. Sendo assim, é fundamental que os educadores valorizem o brincar como forma de aprendizado e busquem desenvolver um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral da criança.

2.1 HISTÓRIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os principais aspectos das práticas de ludicidade na história da Educação Infantil incluem sua relevância no desenvolvimento global dos alunos, incluindo aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, entre outros. Para tanto, a ludicidade hoje é vista enquanto uma forma de facilitar a aprendizagem, além de ser considerada uma ação própria da infância, mas que também pode ser acionada em prol de sua aprendizagem. A ludicidade, assim, é acionada, por exemplo, através de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas propostas no ambiente escolar, que buscam privilegiar o aspecto pedagógico do brincar.

Diante dessa concepção inicial, a ludicidade tem sido valorizada na atualidade, especialmente se referindo à etapa da Educação Infantil como uma ação auxiliar e proveitosa a favor do processo de ensino mais agradável e estimulante para os alunos, facilitando a compreensão e a fixação dos assuntos aprendidos de forma leve e descontraída. Assim, entende-se que:

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares (Paschoal; Machado, 2009, p.78).

Paschoal e Machado (2009) discutem as mudanças na forma como a sociedade encara a educação das crianças ao longo da história. Antigamente, a educação era considerada enquanto responsabilidade única e exclusiva da família, uma vez que a criança aprendia sobre sua cultura e as normas sociais por meio do convívio com adultos e outras crianças. Essa forma de educar propiciava uma aprendizagem mais informal e espontânea, por meio de brincadeiras e outras atividades cotidianas.

Já na sociedade atual, as crianças têm a oportunidade de frequentar ambientes formais de educação, como escolas e creches. Esses ambientes oferecem um espaço de socialização com outras crianças, proporcionando diferentes interações que contribuem para o aprendizado de normas e valores culturais, além de habilidades sociais e emocionais. A educação formal oferece ainda uma gama maior de

conhecimentos, possibilitando o acesso a assuntos que não seriam abordados ou explorados apenas no convívio familiar.

Todavia, é importante considerar que, embora a Educação Infantil seja fundamental e necessária enquanto etapa basilar da Educação Básica, o convívio familiar continua sendo um importante pilar na formação de crianças saudáveis e bem-sucedidas, tendo em vista que é na família que se estabelecem as primeiras relações afetivas e de cuidado. Por isso, é importante que escolas e famílias trabalhem juntas em prol do pleno desenvolvimento da criança.

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas (Kuhlmann, 2001, p. 26).

Mediante a afirmação de Kuhlmann (2001) é possível compreender a dimensão educacional da assistencial dada nos antigos Jardins de Infância e outras instituições de Educação Infantil. É discutido que, historicamente, houve uma estreita relação entre os dois aspectos, e que a assistência passou a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais. Logo, com isso, a citação aponta que o Jardim de Infância, as creches e escolas maternas são exemplos de instituições que surgiram para atender a essa demanda de assistência e educacional, isto é, não se trata apenas de oferecer cuidados básicos às crianças, mas também de proporcionar um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento para elas.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (Didonet, 2001, p.13).

Entendeu-se que a questão histórica da creche como instituição de atendimento à infância das famílias mais pobres em contraponto à contratação de babás pelas famílias abastadas. Isso implica na necessidade de considerar que o surgimento das creches foi fruto da demanda por assistência às famílias mais pobres,

para cuidar de suas crianças enquanto trabalhavam. Nesse contexto, a creche tinha um caráter assistencial, que envolvia não só os cuidados básicos para com as crianças, mas também de caráter educacional.

Todavia, apesar de haver uma preocupação com a educação infantil nessas instituições, a educação ainda era vista como um assunto de família, o que acabou criando a associação entre creche, crianças pobres e caráter assistencial. Isso, por vezes, pode ter gerado uma visão estigmatizada em relação às crianças que frequentavam as creches.

Na atualidade, no entanto, é possível perceber um esforço maior em tornar as creches e instituições de educação infantil, em geral, espaços mais pedagogicamente construtivos - capazes de, além de cuidar, também educar. Para isso, é fundamental que haja uma integração entre a dimensão educacional e assistencial, como forma de garantir o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico. Essas diferenças exigem que seja analisada na sua especificidade, para que se possa compreender a trajetória desse nível de ensino no caso brasileiro e na relação que estabelece com o contexto universal (Paschoal; Machado, 2009, p.81).

A trajetória histórica das instituições destinadas à primeira infância, com destaque para a creche e o jardim de infância, a partir da segunda metade do século XIX, evidencia-se que essas instituições se tornaram mais comuns em diferentes países, e que seu modelo foi absorvido por outros países, como, por exemplo, no Brasil. No caso do nosso país, os autores destacam uma diferença importante em relação às creches de outros países, que foi o seu caráter assistencialista, isto é, enquanto em outros lugares a creche tinha um objetivo pedagógico, porém em nosso país ela foi criada como uma forma de prestar assistência às famílias mais humildes.

Os autores apontam para a necessidade de olhar para a especificidade da creche no contexto nacional, para que se possa entender a trajetória desse nível de ensino no país e a relação que estabelece com o contexto global. Isso implica em considerar não apenas a dimensão assistencialista da creche, mas também seu potencial educacional, que pode ser desenvolvido e aprimorado para garantir um

maior desenvolvimento integral das crianças desde cedo. Os autores ainda destacam a importância de considerar a singularidade da creche no contexto brasileiro, e de olhar para as particularidades de sua atuação para poder potencializar seu caráter educacional.

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças [...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado (Paschoal; Machado, 2009, p.82).

De maneira abrangente, observa-se a evolução histórica das instituições de creches, asilos e orfanatos no Brasil, destacando sua origem assistencialista e relacionando-se com a noção de que a mulher deveria se dedicar exclusivamente ao lar e à família. A partir dessa análise, os autores apontam a diferenciação dessas instituições no contexto brasileiro em relação aos países europeus, onde já existiam modelos pedagógicos de creches. Ainda se evidencia que uma das razões para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados, muitas vezes vistos como filhos indesejados de mães solteiras.

É interessante ressaltar que, ao longo das décadas, arranjos alternativos foram se constituindo no sentido de atender às crianças das classes menos favorecidas. Uma das instituições brasileiras mais duradouras de atendimento à infância, que teve seu início antes da criação das creches, foi a roda dos expostos ou roda dos excluídos. Esse nome provém do dispositivo onde se colocavam os bebês abandonados e era composto por uma forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia. Assim, a criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou qualquer outra pessoa da família; essa, ao girar a roda, puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acabava de ser abandonado, retirando-se do local e preservando sua identidade (Paschoal; Machado, 2009, p.82).

Nesse sentido, é importante refletir sobre como a história de criação dessas instituições ainda influencia sua atuação atualmente e pode ter gerado estigmas que afetam a forma como as creches são percebidas pela sociedade brasileira. É fundamental considerar o potencial educacional desses espaços, em que a criança pode se desenvolver e aprender desde cedo, e isso demanda uma transformação nos

modelos assistenciais e pedagógicos. É importante destacar a necessidade de trabalhar para construir uma sociedade mais inclusiva, que valorize a diversidade e respeite os direitos de todas as mães e crianças.

As tendências que acompanharam a implantação de creches e jardins de infância, no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil, foram: a jurídico-policial, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico-higienista e a religiosa, ambas tinham a intenção de combater o alto índice de mortalidade infantil tanto no interior da família como nas instituições de atendimento à infância. Na realidade, cada instituição [...] apresentava as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas' (Paschoal; Machado, 2009, p.83).

A história das instituições de creches, asilos e orfanatos no país é constatado origem assistencialista e relacionando-se com a noção de que a mulher deveria se dedicar exclusivamente ao lar e à família. A partir dessa análise, o autor destaca a diferenciação dessas instituições no contexto brasileiro em relação aos países europeus, onde já existiam modelos pedagógicos de creches. Uma das razões para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados, muitas vezes vistos como filhos indesejados de mães solteiras.

Essas iniciativas contavam com o apoio da alta sociedade, mas tinham como finalidade esconder a "vergonha da mãe solteira", sendo importante refletir sobre como a história de criação dessas instituições ainda influencia sua atuação atualmente e pode ter gerado estigmas que afetam a forma como as creches são percebidas pela sociedade brasileira. É fundamental considerar o potencial educacional desses espaços, em que a criança pode se desenvolver e aprender desde cedo, e isso demanda uma transformação nos modelos assistenciais e pedagógicos.

Existem diversas leis e normas que regulamentam a Educação Infantil no país. A Constituição Federal de 1988 estabelece a Educação Infantil como direito das crianças e dever do Estado, garantindo atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a cinco anos de idade, com alterações subsequentes.

Em termos legais, a LDB estabelece os princípios e as diretrizes da Educação Infantil no país, definindo que essa etapa da educação deve ser oferecida em estabelecimentos educacionais públicos ou privados, sendo que a rede pública deve atender prioritariamente às crianças de zero a três anos de idade. A LDB também estabelece a formação dos profissionais que atuam na educação infantil, bem como as condições materiais e pedagógicas para a oferta desse atendimento.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias, abrindo um enorme vazio que não seria preenchido nas décadas subsequentes. As medidas tomadas pelo Ministro de D. José I - o Marquês de Pombal - sobretudo a instituição do Subsídio Literário, imposto criado para financiar o ensino primário, não surtiram nenhum efeito. Só no começo do século seguinte, em 1808, com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da Família Real para o Brasil-Colônia, a educação e a cultura tomariam um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (como os de Medicina nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia) (Andrade, 2010, p.122).

Andrade (2010) apresenta um panorama histórico sobre a educação e a cultura brasileira, destacando o período após a expulsão dos jesuítas de Portugal e de suas colônias, em 1759. Com essa expulsão, o autor argumenta que o país ficou sem um modelo pedagógico para seguir e, mesmo com medidas tomadas pelo Marquês de Pombal, como a instituição do Subsídio Literário, o ensino primário não teve avanços significativos. Somente com a chegada da Família Real no Brasil, em 1808, e a mudança da sede do Reino de Portugal para a colônia, houve um impulso na educação e na cultura com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores, como os de Medicina.

Sobre essas questões comunga-se com os estudos de Meirelles (2015) quando defende que:

Desde 1809, a educação foi um tema de destaque na sociedade joanina: na seção de Avisos da Gazeta, muitas pessoas ofereciam seus préstimos educacionais. Das aulas particulares de alfabetização ao conhecimento da gramática das línguas portuguesa, francesa, inglesa, latina, perpassando a fundação de colégios exclusivos para moços ou meninas, vemos o quanto a preocupação com o enriquecimento cultural se tornava presente no cotidiano dessa sociedade, agora imersa nas mudanças culturais ocorridas na Corte (Meirelles et al., 2015, p.20).

Meirelles et al (2015) destacam que a educação na sociedade joanina, a partir de 1809, durante o reinado de D. João VI, e como isso refletia as mudanças culturais da época. A seção de Avisos da Gazeta, naquela época, era um espaço onde as pessoas ofereciam seus serviços educacionais, desde aulas particulares de alfabetização até o ensino de gramática em diferentes línguas estrangeiras.

Essa preocupação em enriquecer o conhecimento cultural era notada através da fundação de colégios exclusivos para meninos ou meninas, o que indica que o acesso à educação já era valorizado naquela época. A educação, em um determinado período histórico, mostra-se como as transformações culturais da época tiveram influência sobre ela.

Nesse período, o Brasil configurava-se como um país de analfabetos e havia pouca frequência de alunos nos cursos primários, mesmo os alunos oriundos das camadas médias. Dados do IBGE, de 1876, dizem que '[...] Da população livre recenseada, sabem ler e escrever 1.563.078 habitantes; não sabem 6.856.594' (Brandão, 2009, p.37).

Brandão (2009) apresenta uma realidade preocupante na história da educação do país, cuja qual em determinado período a maioria da população era analfabeta. O período mencionado sugere que, mesmo as pessoas que pertenciam às camadas médias, tinham pouca frequência em cursos primários. Os dados do IBGE, em 1876, apontam que de uma população livre recenseada, apenas 1.563.078 habitantes sabiam ler e escrever, enquanto 6.856.594 não tinham esse conhecimento, sendo importante destacar que o analfabetismo estava ligado a várias questões, como pobreza, precariedade do acesso à educação, desigualdade social, entre outras. Esses dados evidenciam a importância da luta por uma educação mais acessível e igualitária em nosso país.

As políticas públicas, no início da década de 1930, foram resultantes de interesses distintos da burguesia, dos trabalhadores e do Estado, fazendo com que o poder público fosse chamado cada vez mais a regulamentar a questão do atendimento à infância. Na esfera federal, a partir de 1930, o Estado, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, assumiu oficialmente responsabilidade pelo atendimento à infância, embora continuasse a convocar a contribuição das instituições particulares (Andrade, 2010, p.137).

Andrade (2010) apresenta um panorama sobre as políticas públicas em relação ao atendimento à infância no início da década de 1930 destacando-se que, no período citado, os interesses da burguesia, dos trabalhadores e do Estado eram distintos e o poder público se tornou cada vez mais envolvido em regulamentar essa questão. Nesse período o Estado assumiu oficialmente a responsabilidade pelo atendimento à infância com a criação do Ministério da Educação e Saúde, embora ainda contasse com a contribuição das instituições particulares.

Este momento marca uma mudança significativa na política pública para a infância e reflete a preocupação de regular a questão do atendimento às crianças. Também é importante observar que essa questão ainda é relevante atualmente. A luta por políticas públicas que garantam o atendimento adequado às crianças ainda é uma demanda constante. A concepção apresentada contribui para contextualizar essa questão, mostrando como houve uma mudança importante nas políticas públicas para a infância em um período histórico específico.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal (Brasil, 2017, p.35).

Os preceitos legais citados trazem uma reflexão sobre o uso da expressão “educação pré-escolar” no país até a década de 1980. Essa reflexão refletia o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior e independente da escolarização formal, isto é, uma fase preparatória para o início do Ensino Fundamental. Dessa forma, a educação pré-escolar era vista como um período fora da educação formal, com uma abordagem mais lúdica e focada no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças (Brasil, 2017).

Este modelo de educação buscava preparar as crianças para as exigências do Ensino Fundamental, que seria o início da fase escolar formal. Diante desse contexto, é necessário destacar que a Educação Infantil passou por diversas mudanças ao longo dos anos, e atualmente é reconhecida como uma etapa fundamental da educação básica, com objetivos próprios e específicos.

A Educação Infantil é expressa na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017):

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula *educar* e *cuidar*, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças (Brasil, 2017, p.36).

A orientação disposta na BNCC destaca a importância da Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, e como isso marca o início do processo educacional para as crianças. Na maioria das vezes, a entrada na creche ou na pré-escola significa a primeira separação das crianças de seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Observa-se ainda a concepção que vincula o educar ao cuidar, entendendo que o cuidado é algo indissociável do processo educativo.

As creches e pré-escolas têm o objetivo de acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017, p.40).

O documento apresenta um aspecto muito importante acerca da Educação Infantil, destacando os eixos estruturantes das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, que são as interações e a brincadeira. É essencial que os direitos das crianças sejam assegurados na escola, permitindo que elas convivam, brinquem, participem, explorem, se expressem e se conheçam. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC é estruturada em cinco campos de experiências, que são baseados nas situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, entrelaçando-as aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Esta estrutura curricular torna-se essencial no desenvolvimento infantil, pois reconhece a importância de uma educação que leve em conta as necessidades e interesses das crianças, promovendo experiências significativas e estimulando seu desenvolvimento integral permitindo que os professores e educadores construam uma prática educativa mais dinâmica e colaborativa, envolvendo as crianças em processos ativos e participativos de aprendizagem, a partir de um olhar cuidadoso e sensível sobre suas necessidades e possibilidades.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras possuem uma grande importância na educacional, considerando o fato de que por meio deles as crianças podem aprender de forma mais lúdica e natural. As brincadeiras auxiliam no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo da criança, além de aguçar a criatividade e imaginação das crianças.

Através dos jogos e das brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, esperar sua vez, aprender a ganhar e a perder, lidar com regras preestabelecidas e desenvolver habilidades como a resolução de problemas e o raciocínio lógico. Assim, é fundamental que os jogos e as brincadeiras sejam utilizados como recursos pedagógicos na Educação Infantil e, neste capítulo, serão apresentadas concepções teóricas acerca dessa área.

3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM

Não há como tratar do desenvolvimento infantil sem tratar também sobre as suas possibilidades de aprendizagem, pois a infância é a fase da vida humana mais propensa ao aprendizado, não apenas por um aspecto educacional, mas também por sobrevivência. O desenvolvimento infantil e a aprendizagem estão intimamente relacionados na medida em que o desenvolvimento completo da criança depende da aprendizagem de habilidades e conhecimentos. Aprender é um processo que inicia desde cedo na vida da criança e continua ao longo de toda a vida. Através da aprendizagem, a criança adquire habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais que são essenciais para o seu desenvolvimento (Ribeiro et al., 2016).

A medida que as crianças ingressam na educação básica, torna-se necessário compreender que a aprendizagem não se limita apenas à sala de aula ou ao ambiente escolar, mas é um processo que ocorre em diversos contextos e situações da vida da criança. Desta forma, é fundamental que a aprendizagem seja incentivada e estimulada desde cedo, de modo que a criança possa desenvolver plenamente suas habilidades e potencialidades, pois é importante que a aprendizagem seja um processo contínuo ao longo de toda a vida, para que as pessoas possam continuar a se desenvolver e se adaptar às mudanças e desafios da vida.

De maneira geral, o processo de aprendizagem pode ser definido como o modo de os seres adquirirem novos conhecimentos, por um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental. O desenvolvimento cognitivo sofre modificações quando a criança ingressa na escola, levando consigo marcas que podem interferir no rendimento escolar. Essas marcas, que podem ser biológicas, psicológicas, familiares, sociais, provêm dos primeiros anos de vida (Ribeiro et al., 2016, p.398).

A aprendizagem é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, tendo-se em vista que é por meio dela que adquirimos novos conhecimentos e competências. Ressalta a importância de a aprendizagem ser um processo integrado e constante, que provoca transformações qualitativas na estrutura mental dos indivíduos.

Ribeiro et al. (2016) ressaltam a necessidade que a escola necessita de estar atenta ao arcabouço de conhecimentos que os alunos trazem consigo e de trabalhar em conjunto com a família e a comunidade para enfrentar os desafios que possam interferir no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Destaca-se a necessidade de um olhar mais atento e humanizado para cada criança, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e que estimule o aprendizado, uma vez que isso responsável por proporcionar experiências e conhecimentos diversos que ampliam as habilidades dos alunos (Ribeiro et al., 2016).

3.2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, constata-se múltiplas teorias do desenvolvimento infantil que são importantes para se compreender a relação entre desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Algumas das principais teorias exploradas neste estudo foram:

- Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget: essa teoria defende que as crianças passam por estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais adquirem novas habilidades por meio da interação com o ambiente. Segundo Piaget, a aprendizagem ocorre a partir da assimilação e acomodação de informações nos esquemas mentais da criança (Piaget, 1971).
- Teoria sociocultural de Lev Vygotsky: essa teoria destaca a relevância do contexto social e cultural no desenvolvimento infantil. Para Vygotsky, a aprendizagem ocorre a partir da interação com outras pessoas mais experientes e da internalização de conhecimentos e valores culturais (Vygotsky, 2009).

- Teoria da aprendizagem por condicionamento de B. F. Skinner: essa teoria destaca o papel do ambiente no comportamento dos indivíduos. Segundo Skinner, a aprendizagem ocorre a partir do reforço positivo ou negativo de determinados comportamentos (Skinner, 1989).

Essas e outras teorias têm implicações importantes e diretas para a educação infantil, pois permitem entender que a aprendizagem é um processo complexo que depende de diversos fatores, como o ambiente, as interações sociais e o desenvolvimento cognitivo da criança. neste contexto, as práticas educativas na Educação Infantil precisam ser adequadas ao estágio de desenvolvimento das crianças e que incentivem a interação social e o contato com diferentes contextos culturais e de conhecimento.

3.3 PRINCIPAIS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR, SOCIAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA

No que se refere aos principais marcos do desenvolvimento infantil se referem às mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais que ocorrem durante as diferentes fases da infância, sendo eles o desenvolvimento cognitivo cujo qual diz respeito à capacidade cognitiva das crianças se desenvolve progressivamente, desde o nascimento até a adolescência.

Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios principais: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operacional-concreto (7-11 anos) e operacional-formal (11-adolescência). A do desenvolvimento motor que trata sobre o desenvolvimento relacionado às habilidades físicas e motoras das crianças o qual pode ser dividido em duas grandes categorias: motoras grossas (sentar-se, engatinhar, andar) e motoras finas (coordenação olho/mão, desenho). O desenvolvimento social que trata sobre o desenvolvimento social é a capacidade das crianças de se comunicar e se relacionar com outras pessoas.

O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial. Cada fase ou período do ciclo da vida apresenta suas próprias características, que são construídas socialmente. Isso quer dizer: a princípio parece ser tudo muito natural porque é aceito socialmente. Contudo, de fato é uma invenção social,

um acordo proveniente de uma determinada cultura (Papalia; Feldman, 2013, p.37).

Papalia e Feldman (2013) apresentam de maneira sucinta os principais aspectos que compõem o desenvolvimento infantil, enfatizando suas diferentes áreas como o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Cada uma delas está diretamente relacionada ao processo de crescimento e formação da criança, e a compreensão de cada aspecto é essencial para o planejamento de atividades que possam contribuir para que a criança se desenvolva de forma saudável e equilibrada.

O desenvolvimento físico inclui o crescimento do corpo e do cérebro, as habilidades sensoriais e motoras, e a saúde da criança. Já o desenvolvimento cognitivo se refere às habilidades de aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. O desenvolvimento psicossocial envolve aspectos emocionais, de personalidade e de relações sociais.

Cada etapa do desenvolvimento apresenta suas próprias particularidades e características, que são construídas socialmente. Isso significa que as convenções e acordos que estabelecemos e seguimos para cada fase do desenvolvimento são resultado do contexto social em que vivemos. Por isso, é preciso considerar essas particularidades e necessidades para que as práticas educativas sejam eficazes e adequadas aos diferentes momentos e etapas do desenvolvimento infantil.

Na fase da infância, a criança aprende distintos comportamentos sociais e habilidades interpessoais, como, falar, reconhecer rostos, socializar e comunicar-se com o contexto e o desenvolvimento emocional - o desenvolvimento emocional está relacionado com a maneira como a criança expressa, compreende, regula suas emoções e a dos outros. A criança passa por diferentes etapas de desenvolvimento emocional, que incluem a manifestação básica de sensações e a formação de autoimagem.

Na etapa da Educação Infantil, a compreensão desses marcos é essencial para o planejamento de atividades e estratégias pedagógicas, de maneira que respeite e proporcione um ambiente adequado para o desenvolvimento integral da criança, considerando suas necessidades e particularidades individuais. O aprendizado na primeira infância tem um papel fundamental no desenvolvimento contínuo, pessoal e profissional, além de ajudar na formação de um adulto capaz de enfrentar as dificuldades e os desafios da vida.

3.4 AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA

As contribuições do lúdico nas práticas de ensino na Educação Infantil são diversas, sendo reconhecidas enquanto importante eixo estruturante das aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Isso porque as interações e a brincadeira são fundamentais para permitir que as crianças convivam, brinquem, participem, explorem, se expressem e se conheçam, de forma lúdica e prazerosa.

Os campos de experiências, presentes na organização curricular da Educação Infantil na BNCC, acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Desse modo, a ludicidade é incorporada ao ensino de forma significativa, estimulando o desenvolvimento integral das crianças (Escarião, 2019).

As atividades lúdicas na Educação Infantil ajudam as crianças a tomar gosto pelo aprendizado, contribuindo para tornar o processo de ensino mais dinâmico e interativo, pois a ludicidade pode ser utilizada como uma ferramenta para facilitar a prática de ensino, dentro e fora da sala de aula, permitindo que os professores e educadores construam uma prática educativa mais colaborativa e envolvente (Escarião, 2019).

Pensar numa escola infantil que favoreça a oralidade da criança pequena exige de o educador relacionar esse aspecto à ludicidade, às atividades de brincadeira, aos jogos, a uma prática pedagógica que objetive desenvolver todas as ações em função do aprender brincando, levando em consideração o princípio de que a criança tem direito a esse brincar. Diante dessa reflexão, podemos apontar como uma problemática latente no âmbito da Educação Infantil as constantes práticas pedagógicas que privilegiam o desenvolvimento da escrita em detrimento da oralidade, conforme já falamos. Sabemos que a aprendizagem da própria escrita deve ser lúdica, não há necessidade de negar a escrita, desde que o contato com as letras seja lúdico e atrativo, o que temos é que a oralidade desapareça em função da escrita (Escarião, 2019, p.17).

Escarião (2019) discorre sobre um tema fundamental para a Educação Infantil, destacando a importância da relação entre oralidade e ludicidade para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Assim, pensar numa escola infantil que favoreça a oralidade da criança exige que o educador relacione esse aspecto à ludicidade, às atividades de brincadeira e aos jogos, com o objetivo de estimular todas as ações em função do aprender brincando.

A prática educativa deve levar em conta o princípio de que a criança tem direito ao jogo e à brincadeira, que são fundamentais para o pleno desenvolvimento infantil. O ato de brincar é uma forma natural de expressão das crianças e fornece uma linguagem de acesso aos mundos imaginários que elas criam. As atividades lúdicas também fornecem oportunidades para as crianças desenvolverem habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais (Escarião, 2019).

O educador precisa estar atento para incluir atividades lúdicas que incentivem as crianças a interagir, a dialogar e a expressar suas ideias e sentimentos, criando condições favoráveis para o desenvolvimento da oralidade. É importante que a escola ofereça um ambiente acolhedor e estimulante, que proporcione oportunidades para que as crianças possam experimentar, criar e explorar, aprendendo e se desenvolvendo de forma natural e prazerosa.

Ao falarmos de ludicidade no contexto infantil, estamos nos referindo ao que é lúdico, feito por meio de brincadeiras, jogos, com brinquedos e atividades criativas [...]. Assim, podemos compreender que socialmente, culturalmente, aquilo que é lúdico para uma criança pode não ser necessariamente para outra. Para o autor, [...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo (Escarião, 2019, p.32).

Escarião (2019) destaca a ludicidade no contexto infantil de forma bastante expressiva e contribuinte ao processo de ensino-aprendizagem, compreendendo-a como algo que é feito por meio de brincadeiras, jogos, com brinquedos e atividades criativas. O autor destaca, também, o que é considerado lúdico para uma criança pode ser diferente para outra, uma vez que isso varia de acordo com a sua vivência e bagagem cultural.

Desta forma, quando uma criança age ludicamente, ela vivencia uma experiência plena, que envolve corpo e mente. O ato de brincar e jogar exige uma entrega total do ser humano, permitindo que ele se desenvolva cognitiva, emocional e socialmente de forma lúdica e prazerosa.

Esta experiência ludicamente é essencial na infância, uma vez que permite que a criança aprenda de forma prazerosa, experimentando, criando e explorando o mundo ao seu redor. A ludicidade também é importante na formação do caráter da criança, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, a criatividade, o trabalho em equipe e a resiliência.

Wallon ainda destaca que a ludicidade é a marca primordial da infância e é carregada de emoção, de expressividade, de excitação, de alegria, de exuberância. A criança pequena, principalmente até os três anos, brinca de andar, de correr, de pular, de subir, de descer, de empilhar, de carregar, de empurrar, ações essas geralmente acompanhadas de risos, gestos, sons... E é através desse brincar que vai exercitando e aprimorando movimentos (Rezende, 2018, p.120).

A ludicidade é a marca primordial da infância, carregada de emoções, expressividade, fantasias, alegrias, excitação e exuberância. Nos primeiros anos de vida, a criança brinca de diversas atividades que envolvem movimentos, como andar, correr, pular, subir, descer, empilhar, carregar e empurrar, que geralmente são acompanhadas de gestos, sons e risos.

Conforme consta na teoria de Wallon, ao praticar o ato de brincar as crianças se exercitam e aprimoram seus movimentos, desenvolvendo sua coordenação motora e habilidades físicas. O brincar também contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, possibilitando a expressão e o reconhecimento de emoções, o aprimoramento da linguagem oral e a ampliação da capacidade de imaginação e criatividade (Rezende, 2018).

É importante destacar que a ludicidade deve ser considerada uma parte integrante do processo de aprendizagem na infância, já que é através das brincadeiras, jogos e atividades criativas que as crianças aprendem de forma lúdica, prazerosa e significativa. Por isso, é fundamental que os educadores estejam atentos à importância da ludicidade, incorporando-a em suas práticas pedagógicas na educação infantil e proporcionando um ambiente estimulante e acolhedor para que as crianças possam brincar, explorar e experimentar livremente.

O brincar irá contribuir para o crescimento da criança e consequentemente auxiliar no desenvolvimento dela. Assim o jogo seria uma atividade voluntária, livre da criança e quando imposta por outra pessoa perde-se o caráter de jogo e passa a ser caracterizado com um trabalho ou ensino. Sendo assim, Wallon (2007, p.54-55) aponta quatro fases da brincadeira afirmando que no primeiro estágio, as brincadeiras puramente funcionais, depois, as brincadeiras de ficção, de aquisição e de fabricação (Rezende, 2018, p.120).

Rezende (2018) destaca que o brincar deve ser uma atividade espontânea da criança e que, quando é imposta por outra pessoa, perde seu caráter lúdico e se torna uma atividade forçada, como um trabalho ou ensino. O autor cita as quatro fases da brincadeira descritas por Wallon, que incluem brincadeiras puramente funcionais, de ficção, de aquisição e de fabricação. Cada fase tem características específicas que

contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, por exemplo, as brincadeiras puramente funcionais envolvem ações repetitivas e simples, como empilhar e desempilhar objetos, que ajudam a desenvolver a coordenação motora e habilidades físicas.

Ao longo das diferentes fases, as brincadeiras vão ganhando novos significados para a criança, tornando-se mais complexas e envolvendo elementos de imitação, fantasia e criação. Dessa forma, o brincar se torna um meio importante de expressão e aprendizagem na infância, permitindo que a criança experimente, explore e desenvolva habilidades de forma lúdica e prazerosa.

As brincadeiras funcionais são caracterizadas por realizar movimentos simples com o corpo, por meio dos sentidos. A criança irá reconhecer o prazer em executar funções, possibilitando de pôr em ação/prática as várias e novas aquisições adquiridas pela evolução da motricidade. Essas atividades são caracterizadas como “lei do efeito”, ou seja, a criança quando realiza uma ação agradável, ela tende a repetir buscando o prazer através da repetição. Exemplos: mover os dedos, tocar objetos, produzir ruídos e sons, dobrar os braços ou as pernas, entre outras (Rezende, 2018, p.120).

As brincadeiras consistem em movimentos simples realizados pelo corpo da criança, que ajudam a desenvolver a motricidade e a percepção dos sentidos. O autor enfatiza que essas atividades são caracterizadas pela “lei do efeito”, isto é, a criança tende a repetir os movimentos que causam prazer e aprimorar suas habilidades motoras através da repetição. Assim, algumas das atividades mencionadas como exemplos incluem tocar objetos, produzir ruídos e sons, mover os dedos, dobrar os braços ou as pernas e outras ações que permitem à criança experimentar e explorar o próprio corpo e o ambiente ao seu redor.

A ludicidade é possibilitada pela mediação da professora que, interagindo com as crianças, por meio das peças de encaixe, amplia o repertório simbólico e semiótico das crianças. É uma ação conjunta, sendo a criança um ser de interação sendo pelas interações que a criança compartilha os modos de funcionamento interpsicológico social e deles se apropria, convertendo-os singularmente, pelo signo, em seus modos próprios de ser (Rezende, 2018 p.107).

Rezende (2018) destaca a importância da mediação docente na ludicidade das crianças, especialmente por meio da brincadeira com peças de encaixe. Essa interação é fundamental para ampliar o repertório simbólico e semiótico das crianças, permitindo que elas desenvolvam novas habilidades cognitivas e socioemocionais,

além de revelar a importância da interação e compartilhamento de conhecimento entre a professora e as crianças, apontando que é por meio dessas trocas que a criança se apropria dos modos de funcionamento Inter psicológico social e os converte singularmente, pelo signo, em seus próprios modos de ser.

O uso de jogos e da ludicidade são fenômenos que se encontram presentes na vida humana desde os tempos mais primórdios. Desta forma, o lúdico consiste num elemento indissociável ao próprio desenvolvimento humano. Isso faz dele um aspecto extremamente relevante, cuja aplicação pode ser realizada em diversos segmentos da vida, entre eles, na educação e produção de conhecimentos (Santos; Pereira, 2019, p.481).

Na Educação Infantil, por exemplo, o uso de jogos e atividades lúdicas é uma forma de tornar o processo de aprendizagem mais atraente e divertido, bem como auxilia na retenção de conhecimentos. Jogos didáticos podem ser uma forma eficaz de desenvolver habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais nas crianças, e é importante que a escola e o Estado ofereçam uma educação inclusiva e acessível.

Isto se processa, tendo em vista, garantir que todas as crianças tenham acesso a essa forma de aprendizagem, tendo em vista que a ludicidade também pode ser aplicada na produção de conhecimentos, por exemplo, por meio de recursos audiovisuais e jogos interativos que ajudam a tornar o aprendizado mais envolvente e interativo. Isso pode ser especialmente útil em áreas como a ciência, tecnologia e história, onde a visualização e a interatividade são fundamentais para uma melhor compreensão.

Quando se considera a educação infantil, é necessário ponderar ainda que, por tratar-se do primeiro contato da criança com o ambiente escolar, o papel da educação pautada na ludicidade e a utilização de jogos e brincadeiras pode representar um importante enfoque didático que, utilizado em sala de aula, irá permitir uma adequada adaptação e consequentemente apropriação dos conhecimentos através do interesse e motivação. Assim, propiciam o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças, com impactos preponderantes sobre o seu processo de ensino-aprendizagem e reflexos importantes sobre a vida escolar do aluno (Santos; Pereira, 2019, p.481).

Santos e Pereira (2019) abordam o uso da ludicidade e dos jogos na Educação Infantil, destacando que essa prática é a primeira relação da criança com o ambiente escolar. Sendo assim, é destacado que a utilização dessas estratégias pode representar uma abordagem didática eficaz que permite uma adequada adaptação e

apropriação de conhecimentos, uma vez que desperta interesse e motivação nas) crianças.

Na Educação Infantil, o uso de jogos e atividades lúdicas pode ser uma forma de estimular a curiosidade e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças, pois, o lúdico pode auxiliar no processo de adaptação das crianças à rotina escolar. Isto torna o ambiente mais acolhedor e estimulante, pois a aplicação de jogos e brincadeiras como parte da metodologia de ensino pode trazer benefícios significativos para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. É importante destacar ainda que a utilização do lúdico deve ser aplicada de forma adequada e responsável pelos educadores, respeitando as necessidades e peculiaridades de cada aluno (Santos; Pereira, 2019).

A ludicidade pode contribuir com as práticas de ensino ao tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, prazeroso e participativo para os alunos. A adoção adequada de jogos e brincadeiras pode auxiliar os educadores a integrar assuntos de diferentes componentes curriculares, desenvolver habilidades sociais e cognitivas dos alunos, além de estimular sua criatividade e imaginação. A ludicidade também pode oferecer soluções e ações diferenciadas para o processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolver recursos pedagógicos lúdicos que ajudam no processo educativo.

O uso de jogos e atividades lúdicas pode contribuir de várias maneiras para as práticas pedagógicas em sala de aula, bem como, possibilitando a interdisciplinaridade e a integração de conteúdos de diferentes componentes curriculares, oferecendo soluções e ações diferenciadas para o processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando recursos de apoio às práticas em sala de aula; desenvolvendo atividades lúdicas para a educação infantil de maneira a contribuir em seu processo de aprendizagem, promovendo atividades lúdicas com um caráter pedagógico, melhorando o processo de ensino-aprendizagem, interpretando e assimilando o mundo em que vivem, desenvolvendo recursos pedagógicos lúdicos, entre outras (Pereira, 2018).

A utilização de atividades lúdicas e de jogos em sala de aula pode promover uma aprendizagem mais ativa e engajada, estimulando a criatividade e a imaginação dos alunos, além de tornar o processo de aprendizado mais prazeroso. As brincadeiras fazem parte do desenvolvimento da criança, e na escola as brincadeiras podem contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades de aprendizagem. O

ato de brincar é uma atividade natural aos seres humanos desde crianças e é uma maneira prazerosa, e muitas vezes lúdica, de explorar e compreender o mundo, pois as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades, como coordenação motora, comunicação, sociabilidade, criatividade e resolução de problemas.

Quando se trata de educação, o uso de jogos e atividades lúdicas pode tornar o processo de aprendizagem mais participativo e interessante, além de auxiliar na integração de conteúdos de diferentes disciplinas. As brincadeiras podem oferecer soluções e ações diferenciadas para o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais acessível e inclusivo para todos os alunos. Por isso, é importante que as escolas ofereçam atividades lúdicas em sua proposta pedagógica, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e tornar o processo educativo mais efetivo. Assim, destacamos as contribuições aludidas por Vieira (2016) ao postular:

O exercício da docência não se resume à aplicação de modelos previamente estabelecidos, ele envolve a complexidade que se manifesta no contexto da prática pedagógica desenvolvida pelos professores. Desse modo, a formação, tanto a inicial como a continuada, requer a mobilização de concepções teóricas e práticas capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo contínuo (Vieira, 2016, p.25).

O autor enfatiza a responsabilidade dos professores na construção de práticas pedagógicas que vão além da simples aplicação de modelos preestabelecidos. O contexto em que a docência acontece é complexo e, por isso, é necessário que haja uma mobilização de concepções teóricas e práticas que auxiliem os professores a desenvolver suas próprias habilidades e saberes, tornando o processo de formação contínuo e dinâmico. É destacado ainda a importância da formação contínua de professores, destacando que isso é fundamental para que cada um possa investigar a sua própria atividade e assim constituir novos saberes. Portanto, é necessário que haja um esforço constante para atualizar conhecimentos, compartilhar experiências e refletir sobre as práticas educacionais desenvolvidas (Vieira, 2016).

Desse modo, o autor aponta a complexidade da docência e a importância da formação continuada para que os professores possam desenvolver suas habilidades de forma dinâmica, considerando as especificidades do contexto educacional e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A brincadeira é um dos eixos fundamentais trabalhados na educação de crianças. Essa atividade é incorporada como experiência de cultura, uma vez que os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos, ou seja, a brincadeira é considerada importante para o desenvolvimento da criança. A esse respeito, mostra-se relevante que ela esteja presente nas escolas de Educação Infantil e ensino fundamental (Pereira, 2018, p.30).

A citação acima destaca a importância da brincadeira como um dos eixos fundamentais trabalhados na educação infantil e ensino fundamental. Através do brincar, as crianças desenvolvem habilidades importantes para a vida, como a criatividade, imaginação, resolução de problemas, sociabilidade e coordenação motora. A autora enfatiza que a brincadeira é considerada importante para o desenvolvimento da criança e é incorporada como uma experiência cultural no processo de aprendizagem.

Desta forma, é necessário que ela esteja presente nas escolas de Educação Infantil e ensino fundamental, para que os alunos possam explorar e compreender o mundo de forma prazerosa e engajadora.

Ressalta-se a importância de que se reconheçam as contribuições de abordagens pedagógicas que considerem as particularidades do contexto educacional e sua relação com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, a fim de tornar o processo educacional mais significativo e efetivo.

Isso vale também para a formação lúdica, isto é, para aquilo que os professores sabem, vivenciam e sentem em relação à ludicidade e que define seu modo de ser e seus conhecimentos no âmbito do brincar, com decisivas implicações para a sua prática pedagógica, especialmente no caso daqueles professores que nela brincam. Não há qualquer gratuidade nesse comentário que distingue a formação lúdica dos professores em geral daquela que se dá entre os professores que reconhecidamente trazem a ludicidade para o centro de sua prática pedagógica. Em que pese a miríade de experiências formativas protagonizadas pelos professores em toda a sua vida, o que precisamente interessa a este estudo é compreender o que torna os professores capazes de brincar em sala de aula, sobretudo através da formação universitária (Fortuna, 2011, p.59).

A formação lúdica é essencial para que os professores possam compreender a importância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem, e assim, conseqüentemente, para a sua prática pedagógica. Os professores que reconhecidamente trazem a ludicidade para o centro de sua prática pedagógica têm decisivas implicações na educação infantil e fundamental, pois utilizam a brincadeira como ponto de partida para a exploração de novos conhecimentos e habilidades.

A formação lúdica dos professores é crucial para que possam compreender a importância do brincar e utilizá-lo de forma significativa e efetiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, é necessário que as instituições de ensino valorizem e promovam a formação continuada dos professores, a fim de que possam se aprimorar e desenvolver suas habilidades e conhecimentos em relação ao brincar.

Para facilitar a mediação, bem como conhecer a evolução do comportamento lúdico na criança, três elementos são fundamentais para que a criança possa brincar: o interesse lúdico, a atitude lúdica e a ação - componentes essenciais do desenvolvimento motor, intelectual, sensorial e emocional (Sant'anna, 2016, p.31).

Sant'anna (2016) destaca a importância de três elementos fundamentais para que a criança possa brincar adequadamente: o interesse lúdico, a atitude lúdica e a ação. Estes são componentes essenciais para o desenvolvimento motor, intelectual, sensorial e emocional das crianças. Assim, o interesse lúdico se refere à vontade natural da criança de explorar e descobrir coisas novas ao seu redor de forma prazerosa e engajadora.

A atitude lúdica diz respeito à disposição da criança em se envolver na atividade lúdica, utilizando a sua imaginação e criatividade para interagir com o ambiente e com outras pessoas. Por fim, a ação se refere à capacidade da criança de efetivamente brincar, utilizando suas habilidades motoras e cognitivas para explorar o ambiente e aprender novas habilidades. Logo, torna-se fundamental compreender estes três componentes fundamentais para que os educadores possam facilitar a mediação e a evolução do comportamento lúdico na criança, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Isso ajuda a garantir que a criança esteja sempre motivada e engajada na atividade lúdica, o que pode contribuir para o seu desenvolvimento integral.

O diálogo entre crianças e professor [...] acontece de diferentes formas e muitas das dificuldades no momento de brincar são evidentes, podendo ocorrer com variadas modalidades de brincadeiras em seu cotidiano. Isso sugere que, no momento de propor brincadeiras em seus planejamentos, a necessidade de conhecer as competências individuais da criança e o desenvolvimento sequencial do comportamento lúdico são prioritários, principalmente para evitar os frequentes isolamentos de crianças incapazes de brincar, as quais necessitam, essencialmente, da percepção e da mediação do professor para que o seu desenvolvimento aconteça possibilitando que brinquem (Sant'anna, 2016, p.31).

Destaca-se a importância do diálogo entre as crianças e os professores no momento da brincadeira na Educação Infantil, ressaltando que muitas das dificuldades enfrentadas nesse momento podem ocorrer com diferentes modalidades de brincadeiras no cotidiano. Por isso os professores precisam conhecer as competências individuais de cada criança e o desenvolvimento sequencial do comportamento lúdico para evitar o isolamento de crianças incapazes de brincar.

É essencial que os professores tenham a percepção e a mediação necessárias para que o desenvolvimento aconteça e para que as crianças possam brincar. Desse modo, os educadores devem estar atentos às necessidades individuais de cada criança e propor atividades adequadas ao seu desenvolvimento.

O desenvolvimento lúdico das crianças é fundamental para que elas possam aprender de forma significativa, e que cabe aos professores promoverem um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam explorar e aprender a partir da brincadeira. Dessa forma, a atenção ao comportamento lúdico na educação infantil é de suma importância para garantir um ambiente educacional de qualidade e ajudar as crianças a se desenvolverem de forma integral.

As abordagens pedagógicas, propostas na literatura [...], indicam que se deve proporcionar atividades lúdicas, bem como a elaboração de práticas educativas centradas nas necessidades individuais. Portanto, se espera que o professor adquira, em sua formação, conhecimentos básicos sobre o brincar e a respectiva forma de mediação, usando estratégias adequadas às necessidades de cada criança, criando procedimentos para evitar os isolamentos e as segregações, visíveis em muitas atividades escolares (Sant'anna, 2016, p.29).

Observa-se com destaque ao papel do professor na promoção de atividades lúdicas na educação infantil, a partir das abordagens pedagógicas expostas na literatura. É enfatizado que o professor deve elaborar práticas educativas centradas nas necessidades individuais das crianças e adquirir conhecimentos sobre o brincar e a respectiva forma de mediação, sendo fundamental que o professor utilize estratégias adequadas às necessidades de cada criança.

O intuito é garantir o envolvimento de todas na atividade lúdica, evitando isolamentos e segregações que são comuns em muitas atividades escolares, pois o educador deve estar atento às necessidades e características individuais de cada criança e propor atividades específicas que permitam a participação de todos de forma ativa e prazerosa.

A formação inicial dos professores deve incluir o conhecimento dos aspectos fundamentais relacionados ao brincar e sua mediação, oferecendo um alicerce sólido para o desenvolvimento dessa habilidade durante a prática pedagógica. Por fim, o pensamento apresentado ressalta que a promoção de atividades lúdicas adequadas e a mediação do professor são ferramentas importantes para uma educação de qualidade e que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

As experiências lúdicas são pura fruição estética, deleite inusitado diante de uma possível descoberta. O mundo social chama, provoca, instiga e as crianças, desde muito cedo, alçam voos em sua direção. Não basta estar no mundo, é preciso pegá-lo, virá-lo, torcê-lo, pintá-lo, dizê-lo. A experiência lúdica enverga e desalinha os sentidos das coisas. O mundo pode caber numa bola que pinga ou numa gota que rola, desde que a bola também role ou que a gota também pingue. Por isso, impedir, dirigir, orientar, favorecer ou apenas observar a experiência lúdica infantil significa se deparar com as inevitáveis incoerências geradas pelo desejo prematuro de participar de um mundo que, do ponto de vista das crianças, é permanentemente dominado pelos adultos (Spréa, 2018, p.22).

A diversidade de experiências lúdicas na infância é primordial para um desenvolvimento pleno das crianças, destacando-se a forma como as crianças exploram e interagem com o mundo por meio da brincadeira. Através de exemplos, o autor enfatiza como a experiência lúdica é uma forma de fruição estética e de descoberta, permitindo que as crianças explorem, sintam e vençam desafios (Spréa, 2018).

Ainda, é abordada a necessidade de se permitir que a criança brinque, sem impor limites ou direcionamentos, já que essa experiência é fundamental para o desenvolvimento e a formação integral da criança. No entanto, o autor destaca a inevitável interferência dos adultos nessa experiência, seja para impedir, orientar ou favorecer a experiência lúdica infantil (Spréa, 2018).

A citação evidencia a necessidade de se estar atento às incoerências geradas pelo desejo dos adultos de dominar o mundo infantil, e a necessidade de se permitir que as crianças expressem sua criatividade e imaginação sem limites. É importante um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança possa explorar e aprender através da brincadeira, sem a constante imposição de adultos.

No brincar, necessariamente, significados e processos são apreendidos. Por isso, as formas lúdicas de interação social são vias de acesso à cultura, são pontes conectivas que informam as crianças sobre os aspectos mais elementares da organização de seu meio. Mas um esclarecimento quanto à

ludicidade precisa ser, desde já, enunciado. Nem tudo que é lúdico se configura como brincadeira. Uma aula pode ser lúdica, assim como uma celebração de cunho religioso. As experiências lúdicas são mais genéricas e menos nomeáveis que as brincadeiras. Muitas nem sequer ganham um formato definível e talvez não possam sequer ser repetidas do mesmo modo no dia seguinte, como ocorre com as brincadeiras. Estas, por sua vez, são nomeáveis e adquirem formas facilmente identificáveis (Spréa, 2018, p.21).

As formas lúdicas de interação social funcionam como uma ponte conectiva entre a criança e o seu meio, permitindo que ela adquira informações sobre a organização da sociedade à sua volta de maneira mais integrada e prazerosa. A citação também alerta para a necessidade de se distinguir o que é lúdico do que é brincadeira. O autor reconhece que nem tudo que é lúdico se configura como brincadeira, entretanto, muitas vezes uma aula pode ser lúdica. Dessa forma, é importante reconhecer as diferentes formas de experiências lúdicas que podem ser oferecidas às crianças.

As experiências lúdicas são geralmente genéricas e menos nomeáveis do que as brincadeiras, e muitas vezes não podem ser repetidas no mesmo formato. No entanto, mesmo que não haja um formato definível para essas experiências lúdicas, elas continuam sendo importantes, pois permitem que as crianças experimentem e explorem o mundo de maneira prazerosa e significativa. No entanto, independentemente do formato, as experiências lúdicas são vitais na formação infantil, permitindo que as crianças descubram e aprendam de maneira prazerosa e integrada.

O indivíduo que brinca é, pois, co-construtor dessa cultura e os aspectos mais complexos da construção de significados pelo ser humano estão presentes na sua produção, a saber: “papel da experiência, aprendizagem progressiva, elementos heterogêneos provenientes de informações diversas, importância da interação, da interpretação, diversificação da cultura conforme diferentes critérios, importância da criatividade no sentido chomskyano”. Não por acaso, o jogo — por tudo que requer, agencia e representa — pode ser visto como um modelo de vida social (Ramos, 2003, p.47).

O indivíduo que brinca é um agente construtor da cultura, participando ativamente do processo de criação e produção de significados através da experiência, aprendizado progressivo, elementos heterogêneos provenientes de informações diversas, além da importância da interação, interpretação e criatividade. Aponta-se que o jogo é como um modelo de vida social, visto que ele apresenta elementos

presentes nas interações sociais, tais como a necessidade de aprendizado, de cooperação, de interpretação e diversificação da cultura, entre outros.

É essencial permitir que a criança experimente e brinque livremente, sem impor limites que enclausure a sua vitalidade e espontaneidade, permitindo que ela participe ativamente da construção da cultura e do seu próprio desenvolvimento pessoal e social. É a partir do brincar que as crianças aprendem, criam, experimentam e exploram, participando ativamente da construção do mundo ao seu redor.

Brincar é fundamental na vida das crianças, permitindo que elas aprendam, experimentem e explorem o mundo de maneira prazerosa e significativa, e enfatiza a importância de se permitir que a criança brinque livremente para participar ativamente da construção do mundo em que vive.

O adulto batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança. Os adultos brincam com as crianças e é ele inicialmente o brinquedo, o expectador ativo e depois o real parceiro. Ela aprende, a compreender, dominar e depois produzir uma situação específica distinta de outras situações (Wallon, 2006, p.98).

Os adultos nomearam praticamente todas as ações comportamentais que descobriu, especialmente se tratando aqui do comportamento infantil rotulando diversas expressões e, em outros momentos repreendendo-os de forma controversa às manifestações naturais. Sendo assim, a criança precisa aprender a compreender, dominar e produzir situações específicas no contexto da brincadeira. O adulto tem um papel importante na condução desse processo, dando suporte para que a criança possa desenvolver suas habilidades lúdicas e cognitivas.

O brincar é uma atividade fundamental para a criança, permitindo que ela possa experimentar e explorar o mundo de maneira prazerosa e significativa. A participação do adulto na brincadeira é fundamental para que a criança possa se desenvolver de maneira saudável e plena. Dessa forma, o brincar se configura como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a socialização, e permitindo que a criança experimente e explore o mundo ao seu redor.

Vygotsky diferencia-se de Piaget quanto ao surgimento e existência dessas regras. Sobre isto, afirma: “não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori”. Elas têm origem na própria situação imaginária e indicam a “forma de brincar” naquele momento (Ramos, 2003, p.45).

A citação em questão discorre sobre a visão de Vygotsky em relação às regras presentes nos brinquedos infantis. De acordo com o autor, Vygotsky difere de Piaget quanto ao surgimento e existência dessas regras. Mais especificamente, o autor cita uma afirmação de Vygotsky que diz que não existe brinquedo sem regras e que a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. Isso significa que as regras têm origem na própria situação imaginária e sinalizam a forma de brincar naquele momento.

Esta visão difere da de Piaget, que defendia que as regras são estabelecidas a partir do consenso entre as crianças que estão envolvidas no jogo. Vygotsky, por outro lado, considerava que as regras são inerentes à própria atividade lúdica e não dependem apenas da vontade das crianças.

Considera-se que as contribuições das regras nos brinquedos infantis, que permitem que a criança se envolva em situações imaginárias e aprenda a interagir com o mundo ao seu redor. A visão de Vygotsky é apresentada como uma forma de compreender melhor como as regras se manifestam nas atividades lúdicas e como elas são importantes para o desenvolvimento infantil.

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (Vygotsky, 1994, p.131).

Vygotsky apresenta a ideia de que o brinquedo é capaz de criar na criança uma nova forma de desejos e ensiná-la a relacionar seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e às regras do brinquedo. Com isso, a criança adquire habilidades e valores que se tornam a base de sua ação real e moralidade no futuro. Essa ideia está relacionada à teoria do desenvolvimento infantil proposta por Jean Piaget, que destaca a importância do brinquedo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Piaget defendia que o brinquedo é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permite que ela explore o mundo ao seu redor, experimente diferentes possibilidades e construa conhecimento a partir de suas próprias experiências.

A experiência lúdica, através d uso do brinquedo, é fundamental para que a criança desenvolva habilidades sociais, cognitivas e emocionais que serão importantes em sua vida adulta, tendo em vista a ideia de que as aquisições realizadas pelo brincar se tornam o nível básico de ação real e moralidade da criança no futuro enfatiza a importância do brinquedo como um elemento formador da identidade e dos valores da criança.

4 IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo apresentar discussões em torno da efetividade das atividades lúdicas na Educação Infantil, de modo a se compreender a ludicidade no desenvolvimento integral das crianças nessa fase da educação. Para tanto, o lúdico é uma atividade essencial para o desenvolvimento de múltiplas habilidades das crianças, tendo em vista que estimula o seu crescimento físico, avanços de natureza cognitiva, emocional e social. Por intermédio das atividades lúdicas, as crianças exploram o mundo ao seu redor, provam diferentes experiências, desenvolvem a imaginação, a criatividade e a capacidade de solucionar problemas. Com isso, o brincar passa a promover também a interação social, a comunicação, entre outros aspectos vitais.

4.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS QUE SUSTENTAM A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dentre os desafios da prática pedagógica atrelada à ludicidade na Educação Infantil, pode-se destacar a necessidade de adequação das atividades lúdicas às necessidades e características de cada aluno, buscando-se garantir que elas sejam inclusivas e acessíveis a todos os alunos, pois é importante que os educadores possuam conhecimentos teóricos e práticos sobre a aplicação do lúdico na educação, garantindo que as atividades sejam planejadas e desenvolvidas de forma adequada.

Outro desafio é garantir que o uso do lúdico não seja visto como uma atividade isolada, sem relação com outros aspectos do processo de aprendizagem. É importante que as atividades lúdicas sejam integradas às demais atividades desenvolvidas na sala de aula, de forma a permitir uma abordagem interdisciplinar e uma aprendizagem mais significativa.

Entre outros aspectos também há o desafio de garantir que as atividades lúdicas sejam desenvolvidas com objetivos claros e alinhadas aos objetivos pedagógicos, garantindo que promovam a apropriação de novos conhecimentos pelos alunos, por fim, é importante que o uso do lúdico não seja utilizado como uma estratégia exclusiva na educação infantil, mas sim como uma das diversas

possibilidades de abordagem didática para garantir uma aprendizagem eficaz e motivadora para as crianças.

O desafio da Pedagogia, na contemporaneidade, consiste na necessidade de buscar o reconhecimento da coexistência da teoria e da prática e a efetiva articulação entre essas duas categorias que, embora distintas entre si, sejam inseparáveis, sobretudo fundamentais para a elaboração do enriquecimento da experiência humana, ainda que saibamos estar esse processo imbuído de tensões, impasses e divergências (Albuquerque, 2013, p.49).

Albuquerque (2013) expõe os desafios da prática pedagógica na atualidade ao acionar o lúdico, destacando a importância de buscar o reconhecimento da coexistência entre a teoria e a prática e a efetiva articulação entre essas duas categorias. É apontado que, apesar de distintas, a teoria e a prática são inseparáveis para a elaboração de uma experiência humana enriquecedora, mesmo que esse processo possa envolver tensões, impasses e divergências.

É importante ainda reconhecer que o uso do lúdico seja pautado em fundamentos teóricos, a fim de garantir a efetividade dessa prática na educação infantil. No entanto, é igualmente importante que essa teoria seja articulada com a prática, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações concretas em sala de aula.

O desafio consiste, portanto, em encontrar um equilíbrio entre teoria e prática e aplicar esses conhecimentos em atividades lúdicas construtivas e que contribuam para o desenvolvimento geral das crianças, pois os educadores precisam desenvolver uma abordagem metodológica que valorize o lúdico, permitindo um ensino eficiente, com o objetivo de promover a aprendizagem de forma lúdica, motivadora e significativa.

Dito isso, o desafio da educação infantil é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular da criança de ser e estar no mundo, visto que educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para fazer desenvolver as capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros, numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança. Enquanto o cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades; o cuidado é um ato relativo ao outro e a si que tem uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos, também significa dar atenção à criança como pessoa que está em crescimento e desenvolvimento contínuos, compreendendo sua singularidade e identificando e suprimindo suas necessidades. O trabalho pedagógico na educação infantil deverá ser permeado por múltiplas linguagens (Silva, 2014, p.52).

Os desafios enfrentados na Educação Infantil estão relacionados a compreender e lidar com as especificidades de cada criança e desenvolver uma metodologia pedagógica que contemple as características individuais de cada aluno, logo isso implica nas concepções dos educadores sobre as abordagens metodológicas lúdicas adequadas e direcionadas aos seus alunos. Na busca por uma prática pedagógica eficiente, é necessário incorporar atividades lúdicas, como brincadeiras, que possam contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa e que valorize a interação social e a ampliação do repertório cultural e simbólico dos alunos.

É importante que os educadores estejam atentos às necessidades e às demandas das crianças e, ao mesmo tempo, sejam capazes de planejar o processo de ensino-aprendizagem de forma estratégica e integrada, utilizando diferentes recursos lúdicos e tecnológicos para enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças.

O desafio está justamente em romper com fundamentos e práticas pedagógicas tradicionais herdadas da organização do modelo escolar, sobretudo porque a creche e a pré-escola não são escolas como as entendemos no sentido tradicional do termo. Tampouco o professor é o único protagonista na ação educativa, isto é, aquele que toma para si a responsabilidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, ou melhor, dizendo, de aprendizagem e desenvolvimento multidirecional. Isso significa dizer que o professor não toma para si a centralidade da ação educativa, mas a compartilha com as crianças, as famílias e seus colegas de trabalho (Albuquerque, 2013, p.84).

Através da citação de Albuquerque (2013), destacam-se os desafios enfrentados na Educação Infantil devido à necessidade de romper com práticas e fundamentos pedagógicos tradicionais, que foram herdadas do modelo escolar e não são adequados para creches e pré-escolas. É destacado ainda que o professor não deve ser o único protagonista na ação educativa, e que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem deve ser compartilhada com as crianças, as famílias e colegas de trabalho.

O desafio consiste em desenvolver uma prática pedagógica mais colaborativa e integrada, onde a criança seja vista como um sujeito ativo e participante no processo de aprendizagem, e o professor atue como um mediador, facilitador e incentivador dessa participação.

Nessa direção, torna-se fundamental que essa prática seja pautada em um planejamento estratégico, que contemple atividades lúdicas e tecnológicas, e que permita uma personalização do processo de aprendizagem de acordo com as necessidades e particularidades de cada criança, tendo em vista que a importância de se criar um ambiente acolhedor, seguro para as crianças, onde elas possam se sentir livres para expressar suas emoções e sentimentos, desenvolver a criatividade e adquirir habilidades socioemocionais importantes para sua vida futura. Nesse viés, concordamos com Silva (2014) ao sinalizar que:

No contexto das reformas educacionais implementadas a partir da década de 90, a formação de educadores se tornou o foco nodal, um tema determinante para os planos e as diretrizes das políticas educacionais. Esse fato deve-se à centralidade da educação básica como exigência e princípio das orientações dos organismos internacionais. A formação docente para professores da educação infantil passa por um momento conturbado com o desafio da educação de massa num país como o nosso: garantir quantidade com qualidade. Com a inclusão desse nível educacional no ensino básico, o que a eleva à condição de nível de ensino, é primordial refletir sobre as consequências que essa mudança trouxe para o perfil do profissional que atua nesse campo. Quando regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, a formação dos profissionais suscitou discussões. Afinal, os educadores infantis compõem um grupo da categoria professor cujo papel educacional e locus adequado à sua formação continuam indefinidos (Silva, 2014, p.16).

Silva (2014) evidencia aspectos referentes à formação de educadores na implementação das reformas educacionais na década de 90, em que a centralidade da educação básica se tornou uma exigência e princípio das orientações dos organismos internacionais. A formação docente para professores da educação infantil é um tema determinante para os planos e diretrizes das políticas educacionais. Silva (2014) ainda destaca um momento conturbado na formação docente para professores da Educação Infantil, devido ao desafio de garantir qualidade e quantidade no contexto atual de educação de massa no país. Esse desafio está relacionado a questões como a falta de investimentos na formação continuada dos professores, a grande quantidade de alunos por professor, a inadequação do currículo e a falta de valorização da profissão.

Diante desse cenário, é fundamental repensar a formação docente para professores da educação infantil, a fim de garantir uma formação adequada e aprimorada para os professores, que possa atender às exigências e desafios da prática pedagógica na atualidade. Isso implica em promover uma formação

continuada e atualizada, que contemple as demandas específicas da educação infantil e proporcione aos professores a oportunidade de reflexão sobre sua prática pedagógica e aprimoramento de suas habilidades e competências. Através da concepção de Barbosa e Richter (2009):

A educação infantil [...] vem enfrentando [...] o desafio de ampliar as políticas públicas para a educação das crianças pequenas, refletindo sobre as diferentes infâncias e implementar a urgente formação específica de professores para creches e pré-escolas e definir pedagogias específicas para essa etapa da educação básica (Barbosa; Richter, 2009, p.1).

É fundamental que essa formação seja voltada para as necessidades e especificidades da Educação Infantil, e que contemple as demandas e exigências da prática pedagógica nessa etapa da educação básica, tendo em vista a necessidade de definir pedagogias específicas para essa etapa da educação, que contemplem abordagens inovadoras, lúdicas e personalizadas, e levem em consideração as características e particularidades de cada criança. Isso implica em repensar a organização do espaço e do tempo, as práticas pedagógicas e as metodologias utilizadas, para que possam ser mais adequadas às necessidades das crianças.

Nesse contexto, é fundamental também que as políticas públicas para a educação infantil contemplem a garantia de acesso à creche e pré-escola para todas as crianças, promovam a qualidade educacional e assegurem a valorização dos profissionais envolvidos na prática pedagógica. Para Kramer (2002):

[...] sabemos que o trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla. De um lado, a população não sente como seu um espaço público, mas muito ao contrário, considera que a rua, a praça, a praia, o telefone ou a escota pública não são de ninguém. De outro lado, as pessoas não se sentem responsáveis pelas instituições particulares como uma escola, que assim, “deve ser cuidada pelo seu dono específico”. Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola-famílias, não acusando ou culpando os pais quando não participarem da vida escolar e simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da nossa proposta e de aproximarmos-nos de seus interesses (Kramer, 2003, p.13).

Enquanto um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, o trabalho conjunto entre a escola e as famílias reflete uma problemática social mais ampla. Isso porque muitas vezes a população não se identifica com os espaços públicos e os considera como áreas “sem dono”, o que dificulta a construção de uma relação de

confiança e colaboração entre a escola e as famílias. A partir disso, o autor aponta a necessidade de repensar a relação entre a escola e as famílias, buscando construir uma parceria colaborativa e pautada na troca e na participação ativa de todos os envolvidos.

Isto implica em promover uma gestão escolar participativa e democrática, que envolva as famílias nas decisões e projetos da escola, bem como em promover uma comunicação efetiva e transparente entre a escola e as famílias. O autor destaca a importância de que as famílias sejam vistas como parceiras ativas no processo educativo dos seus filhos, e não como meras espectadoras. Isso implica em valorizar e respeitar a diversidade cultural e social das famílias, bem como suas diferentes formas de participação na vida escolar dos filhos.

A reflexão que pode ser construída, considera que não basta, apenas, incluir os pais na escola ou manter a equipe pedagógica em boa relação com eles, pois, isto não é suficiente para garantir a qualidade do ensino se as necessidades dos alunos não forem atendidas. É de suma importância lembrar que o foco principal da educação deve ser no desenvolvimento e aprendizado dos alunos, e para isso é preciso estar atento às necessidades individuais de cada um.

A participação dos pais e a colaboração da equipe pedagógica são importantes, mas não podem ser o objetivo final em si mesmas. É preciso garantir que a escola esteja proporcionando uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais, pois é importante ressaltar que essa é uma responsabilidade compartilhada entre a escola, os pais e a comunidade em geral, e requer uma abordagem colaborativa para alcançar o sucesso educacional.

4.2 CONTRIBUIÇÕES COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante de um contexto educacional voltado à apresentação e defesa de estratégias de ensino favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, por um lado tem-se a ludicidade que permite que a criança aprenda de forma descontraída e natural, por meio de brincadeiras e jogos que estimulam sua imaginação e criatividade. Já a etapa da Educação Infantil é um nível de ensino que abrange a faixa etária desde o nascimento até os cinco anos de idade, e é responsável por promover o desenvolvimento integral das crianças.

Além do mais, a BNCC se apresenta enquanto um conjunto de diretrizes para o currículo da Educação Básica do país, que estabelece as habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da educação básica, incluindo a educação infantil. É importante que programas e metodologias de ensino na Educação Infantil estejam alinhados com a BNCC, para que possam promover o desenvolvimento integral das crianças e garantir a aquisição das habilidades necessárias para sua continuidade no ensino fundamental.

O reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade da criança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um salto histórico. O documento, [...], garante, dentre diversos pontos, seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que, juntos, asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo (Cecílio, 2019, s.n.).

Cecílio (2019) aponta o reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa essencial para a construção da identidade e subjetividade da criança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um marco histórico importante na educação brasileira. A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se - que permitem que as crianças aprendam de forma lúdica e interativa, e que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e talentos individuais.

Esses direitos de aprendizagem promovem a inclusão social e a valorização da diversidade, e garantem que as crianças tenham acesso a um ambiente educativo rico e estimulante, que vá além da mera transmissão de conteúdos e conhecimentos. Sendo assim, a BNCC coloca as crianças no centro do processo educativo, reconhecendo-as como sujeitos ativos e criativos do processo de aprendizagem.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis (Brasil, 2017, p.199).

A BNCC enfatiza a importância do ensino de Arte na Educação Básica, especialmente para a continuidade da Educação Infantil destacando que é

fundamental que o ensino de Arte na Educação Básica proporcione aos alunos possibilidades de se expressar criativamente por meio da ludicidade, que é uma forma de aprendizagem lúdica e estimulante para as crianças ressaltando-se, ainda que o ensino de Arte deve estar diretamente relacionado aos interesses e culturas infantis, apresentando conteúdos com base nas vivências e experiências das crianças.

A citação também menciona a presença de quatro linguagens da Arte integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, o que sugere a necessidade de um ensino abrangente e integrado, que permita aos alunos uma formação completa nas diversas áreas da Arte. Assim, é possível concluir que, através desse ensino, as crianças podem desenvolver sua criatividade, sensibilidade, e expressão artística, propiciando um ensino mais significativo e democrático para a educação brasileira.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento: Experimentação [...]; Uso e apropriação: [...]; Fruição: [...]; Reflexão sobre a ação: [...]; Construção de valores: [...]; Análise: [...]; Compreensão: [...]; Protagonismo comunitário: [...] (Brasil, 2017, p.220).

Destaca-se aqui o caráter lúdico em todas as práticas corporais e a sua relação com a Educação Física na escola. O objetivo é mostrar que, apesar de não ser a finalidade única das aulas de Educação Física, a ludicidade está presente em todas as práticas corporais. Desse modo, as experiências vivenciadas pelos estudantes ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura são importantes para que eles possam se apropriar das lógicas intrínsecas, como regras, códigos e rituais, além de estabelecerem trocas culturais com a sociedade sobre os significados associados às manifestações corporais.

Nesse sentido, a prática esportiva e a Educação Física podem contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos, proporcionando-lhes um ambiente lúdico, inclusivo e estimulante. Conclui-se, portanto, que o ensino da Educação Física deve levar em consideração a importância

da ludicidade e das práticas corporais como elementos fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes.

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estarem abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (Brasil, 2017, p.482).

A Arte como uma área do conhecimento formulado contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a conexão entre a reflexão, a criatividade, a expressão e a ludicidade. A citação destaca a importância da Arte como uma área propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, o outro e o mundo compartilhado, pois a Arte contribui para a formação de indivíduos autônomos, capazes de refletir sobre a sua própria experiência e expressar-se livremente.

Nesse sentido, a Arte é entendida como um espaço de liberdade e experimentação, estimulando a sensibilidade e a intuição. Conclui-se, portanto, que a Arte é fundamental para a formação integral dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Portanto, faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança. Para tanto, não é preciso inventar a roda, basta se apoiar nos documentos oficiais, como a Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (CNE), as quais enfatizam que os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e as brincadeiras, garantindo às crianças as mais diversas experiências, envolvendo as múltiplas linguagens; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais devem ser assegurados a todas as crianças (Brasil, 2017, s.n.).

A BNCC discorre acerca da ressignificação dos espaços educacionais para um aprendizado mais lúdico e desafiador, permitindo que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar e desenvolver-se integralmente. A BNCC ainda aponta para a necessidade de espaços acolhedores e cuidadosos, que possam ser propostos

e desafiadores, a fim de garantir que a aprendizagem seja uma experiência positiva e estimulante para as crianças. Portanto, é importante que as escolas e instituições de ensino repensem as suas estruturas e seus métodos pedagógicos, buscando oferecer um ambiente mais adequado para o desenvolvimento infantil, pois a Educação Infantil deve ser mais baseada na curiosidade, investigação, criatividade e ludicidade.

Como ferramenta de ensino, o lúdico proporciona maior integração interpessoal, além de estimular a imaginação, a concentração e o raciocínio lógico, gerando dinamismo na abordagem dos conceitos matemáticos e uma forma mais ampliada de avaliação do aprendizado. As atividades lúdicas propiciam o acompanhamento integral do conhecimento. A partir das atividades desenvolvidas, os alunos socializam e trocam vivências, construindo, de maneira dinâmica, seu conhecimento (Brasil, 2017, s.n.).

Consta na BNCC aponta os benefícios do uso do lúdico como ferramenta de ensino, propiciando uma maior integração interpessoal, estimulando a imaginação, a concentração e o raciocínio lógico enfatizando como o uso da ludicidade pode ser uma forma dinâmica e eficiente de abordar conceitos matemáticos, propiciando uma forma mais ampliada de avaliação do aprendizado.

Esta abordagem, que envolve atividades lúdicas, proporciona ao estudante um acompanhamento integral do aprendizado, tornando o processo de ensino mais criativo e envolvente. De fato, a aprendizagem lúdica pode ser considerada uma abordagem pedagógica relevante e eficiente, não apenas para a matemática, mas para diversas outras áreas do conhecimento. Tornando o processo de aprendizado mais estimulante, essa abordagem pode contribuir para a formação integral dos estudantes, estimulando uma postura mais ativa e participativa na busca pelo conhecimento.

Contudo, é preciso destacar que uma qualidade importante da BNCC é atribuir à brincadeira um papel axial na educação infantil, como já preconizara as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), tanto em sua formulação original, como em sua revisão. A brincadeira figura nela como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se. É, pois, direito da criança segundo a BNCC, brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, s.n.).

Evidenciam-se as contribuições da brincadeira no contexto da Educação Infantil, destacando como a BNCC a coloca como um dos direitos de aprendizagem e

desenvolvimento das crianças. enfatiza-se ainda que a brincadeira deve estar presente no cotidiano das crianças e em diferentes espaços e tempos, permitindo que elas ampliem seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Logo, destaca-se também que a brincadeira é um direito da criança, juntamente com outros direitos, como o direito de conviver, participar, explorar e comunicar. Nesse sentido, a BNCC estabelece um conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, incluindo o reconhecimento da brincadeira como uma metodologia válida e eficaz para o ensino.

As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Por meio delas é possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, atenção às regras. Além disso, podem ser muito úteis no desenvolvimento psicomotor. [...] É importante frisar que as brincadeiras, os jogos e outras estratégias baseadas na ludicidade são apenas ferramentas. O educador tem papel fundamental nesse processo de guiar os alunos por um aprendizado lúdico. É ele que vai escolher as atividades mais adequadas para desenvolver habilidades e trabalhar conceitos. É ele que vai preparar o ambiente para essas brincadeiras e definir tempo de duração (Barbosa; Richter, 2009, p.5).

A citação destaca que, por meio de atividades lúdicas, é possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como, por exemplo, cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, atenção às regras, entre outros. Essas abordagens pedagógicas, que envolve atividades lúdicas, é fundamental na fase da infância, permitindo ao aluno explorar de forma divertida e interativa seu potencial de aprendizagem. As atividades lúdicas, por meio de jogos, brinquedos, entre outras formas de expressão, permitem ao aluno ampliar seu campo de percepção e exploração do mundo, criando condições para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, bem como para a formação de hábitos saudáveis e valores importantes para seu crescimento pessoal e social.

Nesse sentido, a citação apresentada destaca a importância do uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que elas podem contribuir significativamente para a formação dos alunos sendo possível afirmar que a abordagem pedagógica que valoriza a ludicidade contribui para tornar o processo de ensino mais criativo e envolvente, permitindo ao aluno desenvolver-se

em diferentes aspectos de sua vida, preparando-o para um futuro saudável e produtivo.

4.3 O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos, são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que os professores alfabetizadores compreendam a importância da ludicidade e do caráter educativo e pedagógico dessas atividades. O professor possui a responsabilidade de planejar e executar as atividades lúdicas de forma adequada, levando em consideração as fases de desenvolvimento da criança e as necessidades individuais de cada uma. Ele deve mediar essas atividades de forma a garantir que elas sejam desafiadoras e contribuam para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Na educação infantil, é necessário que o educador compreenda a importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo o uso adequado da mediação desse instrumento, relacionando-o aos conteúdos e atividades propostas que serão desenvolvidas no espaço escolar (Silva, 2014, p.6).

Silva (2014) evidencia o papel do educador na mediação das atividades lúdicas na educação infantil, ressaltando-se que é necessário que o esse profissional compreenda a importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o educador deve ter a habilidade e o conhecimento pedagógico para utilizar as atividades lúdicas de forma apropriada, garantindo que elas contribuam para o desenvolvimento da criança.

Esta prática tem dois objetivos principais, sendo o primeiro é garantir que as atividades lúdicas tenham um caráter educativo e pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança; o segundo objetivo é facilitar a aprendizagem das crianças, pois as atividades lúdicas podem ajudar a fixar conceitos e habilidades de forma mais divertida e prazerosa.

O papel do professor como mediador das atividades lúdicas na educação infantil é, portanto, essencial para que a criança possa se desenvolver de forma integral e saudável. É por meio dessas atividades que a criança desenvolve sua criatividade, aprende a conviver em grupo, experimenta novas possibilidades e

adquire novos conhecimentos. Desta maneira, é necessário que os educadores sejam capacitados e orientados sobre o processo de desenvolvimento infantil e as melhores práticas pedagógicas para o uso das atividades lúdicas na educação infantil, contribuindo para um ensino de qualidade e eficaz.

4.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EDUCADORES NA INSERÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

A inserção de atividades lúdicas no currículo escolar é um tema que tem sido discutido cada vez mais entre os professores da Educação Infantil e pesquisadores da área de educação. É consenso entre eles que essas atividades são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, no entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para incluí-las em suas aulas.

Uma das principais dificuldades em pauta é a falta de preparo e formação específica para trabalhar com atividades lúdicas de modo que essas venham a garantir a aprendizagem, o que pode gerar incertezas e inseguranças na abordagem dessas atividades. A falta de recursos e materiais adequados também pode dificultar a implementação das atividades lúdicas.

Outro ponto que pode interferir na inclusão das atividades lúdicas é a resistência por parte da direção da escola e dos próprios colegas. Em muitas escolas, ainda persistem concepções equivocadas sobre o papel das atividades lúdicas na educação, o que pode dificultar sua valorização e inclusão no currículo escolar.

Diante dessas dificuldades, é essencial que se invista em formação e suporte para os professores, além de se reforçar a importância das atividades lúdicas na educação. É preciso que haja uma conscientização sobre o potencial das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças e que sejam criadas políticas educacionais mais adequadas ao seu uso na educação.

As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças tanto na escola quanto fora dela, porém, existem diversas dificuldades enfrentadas pelos professores educadores, especialmente se referindo aos da Educação Infantil e na sua inserção no currículo escolar. Algumas podem ser apontadas a seguir:

- Falta de recursos: muitas escolas não possuem materiais e equipamentos adequados para a realização das atividades lúdicas.

- Falta de formação: muitos professores não têm formação específica para trabalharem com atividades lúdicas, o que pode dificultar a sua implementação no currículo.
- Resistência dos colegas e da direção: em algumas escolas, ainda há certa resistência por parte dos colegas e da direção em relação às atividades lúdicas, que podem ser vistas como perda de tempo ou como uma distração para os alunos.
- Demandas curriculares: em alguns casos, os professores enfrentam dificuldades para incluir as atividades lúdicas no currículo devido às demandas curriculares e ao tempo limitado disponível para o desenvolvimento das aulas.
- Desinteresse dos alunos: em alguns casos, os alunos podem não estar interessados nas atividades lúdicas propostas pelos professores (com intuito pedagógico), o que pode dificultar a sua implementação e a obtenção dos resultados esperados (Duarte; Piovesan, 2013).

Essas são apenas algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na inserção das atividades lúdicas no currículo escolar. Para superá-las, é fundamental que haja investimento em formação, em recursos e em mudanças nas políticas educacionais, a fim de valorizar a importância do lúdico no processo de aprendizagem.

Também, é importante enfatizar que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, geralmente, apresentam desmotivação com as tarefas escolares, gerando um sentimento de incapacidade, que leva, naturalmente, para a frustração, o desinteresse e à falta de atenção e concentração. Nesse contexto, muitas vezes, a escola passa a ser vista por elas como a causa da infelicidade e começam a não gostar de estudar (Duarte; Piovesan, 2013, s/p).

Duarte e Piovesan (2013) apontam algo muito importante na relação entre a dificuldade de aprendizagem e o desinteresse pelo ambiente escolar. Quando as crianças apresentam dificuldades na compreensão das disciplinas, é comum que isso reflita diretamente no seu desempenho escolar e, conseqüentemente, na motivação para aprender e a desmotivação pode levar a um ciclo vicioso, onde a frustração pelo fracasso na escola pode gerar desinteresse e falta de atenção e concentração, tornando o aprendizado ainda mais difícil.

Diante deste contexto, a desmotivação das crianças com dificuldades de aprendizagem pode gerar uma percepção negativa em relação ao ambiente escolar.

Quando a escola é vista por elas como causa de infelicidade e sofrimento, há uma tendência a rejeitar a necessidade de estudar e se engajar nas atividades propostas pelos professores. Essa percepção negativa pode influenciar a autoestima das crianças, gerando um sentimento de incapacidade e afastando-as cada vez mais do processo de aprendizagem.

Os professores precisam estar atentos às dificuldades de aprendizagem de seus alunos e criem estratégias que motivem e captem o interesse dos estudantes. É fundamental que eles sejam incentivados e reconhecidos pelos seus esforços e progressos, a fim de evitar que a desmotivação se torne um obstáculo ainda maior para o aprendizado. A escola deve ser vista como um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças, que as apoia e as incentiva a superar suas dificuldades e desenvolver seu potencial cognitivo e emocional.

A escola passa a ser vista pela criança como a causadora da sua infelicidade e a de seus pais e por isso, ela começa a detestá-la. Muitas vezes, após anos de sofrimento, acaba abandonando os estudos, sem saber que foi levada a renunciar a uma parte da sua felicidade: o prazer de conhecer coisas maravilhosas que a natureza reservou para o ser humano (Bossa, 2000, p. 30).

Bossa (2000) discute que a descrição da escola como responsável pela infelicidade das crianças pode também gerar uma espécie de rejeição à própria ideia de aprender. Assim, a aprendizagem é vista como algo doloroso e negativo, o que pode afastar a criança do processo de aprendizagem e levá-la a desistir dos estudos. Para combater esse problema, é necessário que haja mudanças na abordagem pedagógica e na estrutura escolar de modo a tornar a aprendizagem um processo mais atraente para as crianças. Essas mudanças podem ser realizadas através de estímulos ao interesse nas disciplinas, a valorização das habilidades individuais e a construção de espaços e atividades que incentivem o aprendizado e a descoberta.

Sendo assim, a escola seja vista como um lugar acolhedor, onde os alunos são incentivados a descobrir coisas novas e a desenvolver suas próprias habilidades. Com isso, a escola pode se tornar um ambiente mais favorável à aprendizagem, e a criança pode ser encorajada a descobrir a sua própria felicidade através do conhecimento.

4.5 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA SUPERAR AS DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, há diversas soluções para superar as dificuldades na utilização do lúdico na Educação Infantil. A utilização de atividades lúdicas ajuda a tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz para as crianças, porém, mesmo diante desta constatação, muitos professores enfrentam desafios na hora de incluir essas atividades em suas aulas.

Para superar tais dificuldades, pode-se sugerir uma série de soluções. Uma das primeiras medidas seria oferecer formação para os professores sobre o uso adequado de atividades lúdicas em sala de aula, incluindo o planejamento de aulas que incorporem essas atividades de maneira eficaz, devendo-se haver uma variedade de atividades lúdicas que possam atender às diferentes necessidades e habilidades dos alunos.

Outra ação importante seria uma maior participação dos pais na promoção de atividades lúdicas em casa, o que pode ajudar a complementar o aprendizado na escola. Também é necessário criar espaços e materiais adequados para a realização dessas atividades, tornando-as mais atraentes e funcionais para as crianças. Finalmente, atividades lúdicas que incentivem o trabalho em equipe podem ser uma boa forma de desenvolver habilidades sociais e emocionais nos alunos.

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhes são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade (Kishimoto, 1993, p.110).

Kishimoto (1993) é enfático ao apresentar a importância do aprendizado através do brincar na infância. Ao fazer isso, as crianças aprendem habilidades importantes que vão além do conteúdo escolar, como cooperar com os colegas, obedecer às regras do jogo e assumir responsabilidades. A brincadeira pode ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais, como aceitar penalidades que lhes são impostas e dar oportunidades aos demais, preparando assim as crianças para viver em sociedade.

É importante também destacar que o ambiente lúdico proporcionado pelo brincar é uma forma de aprendizado que permite às crianças serem mais ativas e

participativas em seu processo educativo. Isso pode aumentar seu interesse e envolvimento nas atividades escolares. Aprendendo a viver em sociedade desde cedo, a tendência é que as crianças desenvolvam habilidades importantes para suas futuras relações interpessoais.

Todavia, é necessário que os educadores estejam preparados e conscientes da importância do brincar e da ludicidade na educação devendo-se ser oferecidos espaços e materiais adequados para a realização de atividades lúdicas, bem como tempo suficiente para que as crianças possam desenvolver essas habilidades, suprimindo assim as necessidades do processo educativo. A utilização de atividades lúdicas, portanto, pode ser considerada um importante recurso pedagógico para a educação infantil.

Algumas possíveis soluções para superar as dificuldades na utilização do lúdico na Educação Infantil estão apresentadas a seguir:

- Formação dos educadores: é importante que os professores tenham uma formação adequada para utilizar atividades lúdicas em suas aulas, de modo a torná-las mais atrativas e eficazes.
- Variedade de atividades: é necessário que haja uma variedade de atividades lúdicas para atender às diferentes necessidades e habilidades dos alunos. Isso pode incluir jogos educativos, brincadeiras ao ar livre, atividades musicais, entre outras.
- Planejamento de aulas: é necessário que os professores planejem suas aulas de forma a incluir atividades lúdicas de forma estratégica e eficaz. As atividades lúdicas devem estar alinhadas aos objetivos pedagógicos da aula.
- Participação dos pais: a participação dos pais na promoção de atividades lúdicas em casa pode ajudar a complementar o aprendizado na escola e incentivar as crianças a gostar de aprender.
- Criação de espaços e materiais adequados: é importante criar espaços e materiais adequados para a realização de atividades lúdicas, tornando-as mais atraentes e funcionais para as crianças.
- Incentivo ao trabalho em equipe: atividades lúdicas que promovam o trabalho em equipe podem ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças.

Estas são apenas algumas possíveis soluções para superar as dificuldades na utilização do lúdico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados; concepções, opiniões, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, buscando analisar poucos casos de maneira aprofundada. A pesquisa qualitativa analisa evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender melhor as questões em estudo.

“A pesquisa qualitativa é uma estratégia de investigação de amostras pequenas e não representativas, com o objetivo de explorar novos tópicos, conceitos em desenvolvimento e o caráter de fenômenos complexos” (Denzin; Lincoln, 2008, p.15).

Desse modo, a pesquisa de abordagem qualitativa almeja compreender a complexidade e a diversidade do mundo social, e sua abordagem é particularmente adequada para lidar com questões que não podem ser quantificadas de maneira simples sendo uma metodologia que valoriza o contexto e as expressões do fenômeno estudado em detrimento de uma análise generalizante.

O desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa na Educação Infantil visa compreender as experiências, os comportamentos e as percepções de professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem cujos quais estão inseridos, bem como a dinâmica e relações com os alunos. Devido à sua flexibilidade e sensibilidade para compreender as complexidades envolvidas em questões educacionais, a pesquisa qualitativa pode ajudar a desenvolver novos conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Infantil.

Já a pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações com o objetivo de validar hipóteses, rejeitá-las ou para fins descritivos. Neste tipo de abordagem metodológica, procura-se obter dados estatísticos, que são analisados quantitativamente, além de ser utilizada para medir a relação entre variáveis, testar hipóteses e identificar fenômenos quantificáveis.

“O objetivo da pesquisa quantitativa é classificar, contar e construir modelos matemáticos e estatísticos para uma interpretação precisa dos dados coletados” (Leite, 2014, p.54). Além de que, “A pesquisa quantitativa é uma investigação empírica

baseada no método científico que usa técnicas estatísticas para compilar e analisar dados” (Gil, 2017, p.20).

Para tanto, a pesquisa quantitativa é descrita enquanto uma investigação basilar ao método científico e que utiliza técnicas estatísticas para coletar dados e realizar análises. Esse tipo de abordagem metodológica é voltado para a mensuração e quantificação de fenômenos, a fim de compreender relações entre variáveis e testar hipóteses. Por meio da análise estatística dos dados, é possível obter resultados precisos e objetivos, o que permite uma maior confiabilidade nos resultados e conclusões da pesquisa.

A pesquisa quantitativa tem sido utilizada no campo da Educação Infantil com o intuito de se avaliar e mensurar o desenvolvimento de diferentes aspectos educacionais das crianças em diversas áreas, como, por exemplo, a linguagem, a cognição, o comportamento, a aprendizagem etc.

Através da coleta de dados quantitativos, é possível identificar tendências e padrões, bem como mensurar o impacto de diferentes políticas públicas e programas educacionais. Considerando que a pesquisa quantitativa na Educação Infantil tem sido aplicada para desenvolver e validar instrumentos de avaliação, é possível exemplificar questionários e testes padronizados, que permitem uma avaliação mais objetiva e precisa do desenvolvimento infantil para os seus professores.

As pesquisas qualitativa e quantitativa possuem importantes contribuições para o campo da Educação Infantil. A pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada e abrangente dos contextos em que tanto professores e alunos desempenham diversas atividades educacionais, fornecendo detalhes que podem não ser obtidos somente através da pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Entretanto, a pesquisa quantitativa utiliza técnicas estatísticas para analisar dados numéricos, permitindo a generalização dos resultados a uma população maior. Em conjunto, esses métodos de pesquisa podem fornecer uma compreensão holística e útil da Educação Infantil, viabilizando o desenvolvimento de abordagens educacionais mais eficazes e informadas.

Diante disto, as pesquisas qualitativa e quantitativa, sem sombra de dúvidas, conferem contribuições basilares à realização de pesquisas na área da Educação Infantil. Concomitantemente, esses tipos de abordagem de investigação científica consentem a obtenção de uma compreensão rica e detalhada sobre os fenômenos

que envolvem o processo de aprendizagem das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Assim, na pesquisa qualitativa, por exemplo, o propósito principal é buscar por uma compreensão mais ampla e específica do processo de ensino-aprendizagem, de seus familiares e de professores sobre as experiências de ensino e aprendizagem, tratando-se de um método altamente flexível, capaz de considerar a subjetividade que engloba o processo educacional sendo através desse método que se torna possível criar ações mais efetivas no processo de ensino.

Por outro ângulo, enquanto a pesquisa qualitativa se concentra em pontos subjetivos da realidade analisada, a pesquisa quantitativa volta-se para a coleta de dados precisos e objetivos, que possam ser analisados a partir de métodos estatísticos e matemáticos. Tratando-se, portanto, de um método útil para medir informações, como, por exemplo, taxas de evasão escolar, índices de alfabetização na Educação Infantil etc.

A junção de ambas as abordagens é essencial, pois conjugadas, oferecem uma análise mais holística sobre o fenômeno educacional, tornando-se mais representativa e confiável. Sendo assim, o uso adequado de medidas quantitativas e qualitativas é essencial para uma pesquisa educacional robusta, possibilitando que haja um desenvolvimento mais eficiente de políticas públicas, com o fim de melhorar a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Dessa forma, o uso de metodologias científicas adequadas no campo da Educação Infantil é essencial, garantindo a obtenção de uma compreensão excelente e um diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o uso dessas metodologias em pesquisas educacionais é fundamental para a consecução de dados confiáveis e para a contribuição ao desenvolvimento de políticas públicas na Educação Infantil.

A pesquisa de campo se trata de uma metodologia científica que investiga e envolve a coleta de dados junto às pessoas em seu setor de atuação social e/ou profissional, envolvendo-se observação e análise de fatos e fenômenos realizados nesse meio.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica utilizada em diversos campos do conhecimento, incluindo a Educação. A pesquisa de campo pode ser caracterizada por entrevistas, questionários, observação direta ou outras formas de coleta de dados que permitem uma análise objetiva de uma questão ou problema

de pesquisa. Seu propósito principal é a obtenção de dados primários que complementem a pesquisa bibliográfica e/ou documental, permitindo uma análise mais profunda do tema de interesse.

“A pesquisa de campo é uma pesquisa empírica que se baseia na observação direta e na coleta de dados in loco, de modo a obter um conhecimento mais preciso e confiável acerca de determinado objeto de estudo” (Marconi; Lakatos, 2010, p.205).

Conforme explana as autoras citadas, uma pesquisa de campo é considerada uma metodologia de pesquisa que engloba a coleta de dados diretamente no local do objeto de estudo, permitindo assim que informações mais precisas e confiáveis sejam obtidas baseando-se na observação direta dos fatos ou fenômenos, bem como na coleta de dados por meio de diferentes técnicas, como entrevistas, questionários e observação participante.

Através da pesquisa de campo, é possível obter uma compreensão mais profunda e completa do objeto de estudo, permitindo a identificação de possíveis soluções ou respostas para o problema de pesquisa permitindo a obtenção de dados primários que complementam a pesquisa bibliográfica e/ou documental, tornando a pesquisa mais completa e confiável.

A pesquisa de campo na etapa da Educação Infantil, do Centro Educacional Logos, envolveu a realização de um trabalho de análise global e específica que ocorreu por meio de visitas físicas à instituição de ensino e através da aplicação remota das pesquisas, via *Google Forms*. Neste caso, a pesquisa realizada ocorreu por meio da aplicação de um questionário on-line entre os dias 09 e 25 de junho de 2023 e a análise dos dados coletados pôde fornecer dados valiosas para as práticas pedagógicas na etapa da Educação Infantil, possibilitando a identificação de aspectos característicos.

5.1 LÓCUS DA PESQUISA

O *lôcus* de pesquisa deste estudo foi Centro Educacional Logos, situado na cidade de Currais Novos, interior do Estado do Rio Grande do Norte. O Centro Educacional Logos, é uma instituição de ensino privada que oferece as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade de ensino regular. A escola está situada na área urbana e localizada à Av. Tungstenio, nº 69, próximo ao Hospital Mariano Coelho, CEP 59.380-000, Currais Novos/RN.

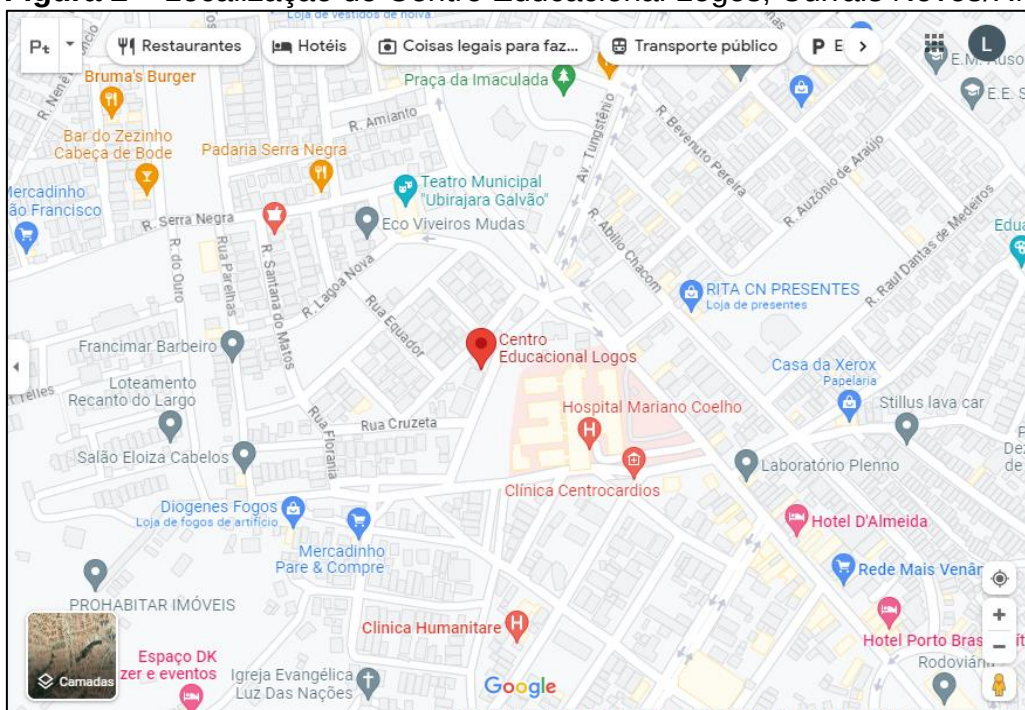
Figura 1 – Centro Educacional Logos, Currais Novos/RN



Fonte: Autor (2023).

O Centro Educacional Logos conta com uma infraestrutura adequada, contemplado com acessibilidade, dependências com acessibilidade, banheiros com para PcD, água filtrada, biblioteca, cozinha, sala de leitura, quadra de esportes, sala de professores, sala de atendimento especial e água tratada (rede pública).

Figura 2 – Localização do Centro Educacional Logos, Currais Novos/RN



Fonte: Google Maps (2023).

O Censo Escolar 2022, realizado pelo INEP, aponta o código INEP da instituição como 24081124. As características apresentadas mostram que o Centro Educacional Logos oferece condições adequadas de ensino e infraestrutura para os estudantes da cidade de Currais Novos/RN e região.

5.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

A pesquisa possui enquanto universo de estudo o público-alvo de professores da Educação Infantil do Centro Educacional Logos, localizado em Currais Novos - RN. Já a amostra de participantes do estudo, corresponde a 15 (quinze) professores da mesma área.

A presente pesquisa se concentrou em analisar as percepções, opiniões e comportamentos dos professores dessa área específica, a partir de uma amostra representativa de 15 (quinze) indivíduos. Considerando que o universo é restrito aos professores de uma única instituição privada, a amostra selecionada pode ser considerada adequada e suficiente para a análise desejada.

5.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O Formulário Google diz respeito a um recurso digital gratuito, oferecido pela empresa Google cujo qual possibilita a criação de formulários on-line personalizados. Esse referido recurso é bastante útil para criar pesquisas, coletar dados e realizar avaliações, entre outros. O *Google Forms* permite a criação de uma grande variedade de questões, como perguntas de múltipla escolha, abertas, com classificação em escala etc. Por meio do Formulário Google, é possível organizar o cabeçalho de acordo com a natureza da pesquisa.

O *Google Forms* é uma ferramenta gratuita e fácil de usar que permite a criação de formulários on-line personalizados para a coleta de informações. Ela oferece uma ampla variedade de recursos e opções de formatação, tornando-a uma das ferramentas mais populares para a criação de pesquisas on-line e avaliações (Datta, 2020, p.72).

O *Google Forms* se caracteriza por se tratar de uma ferramenta que viabiliza a criação de formulários on-line para a coleta de informações de forma gratuita e de interface simples e intuitiva. Os recursos do *Google Forms* e opções de formatação

oferecem uma gama de possibilidades, sendo muito útil para a criação de pesquisas e avaliações, tornando-a uma das ferramentas mais populares para esse propósito.

5.4 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Neste estudo, os professores participantes da pesquisa aplicada foram identificados com pseudônimos para se manter o anonimato e preservar a imagem deles. Os pseudônimos utilizados foram “PROF.1”, “PROF.2” e “PROF.3” sucessivamente. Isso significa que em qualquer material que seja produzido a partir dos dados coletados, como relatórios e artigos, esses pseudônimos serão utilizados para se referir aos participantes em vez de seus nomes reais.

Esse cuidado com a privacidade dos participantes é de extrema importância na pesquisa tendo em vista que a identidade dos sujeitos participantes pode ser sensível ou comprometedora. Assim, é possível proteger a privacidade dos participantes e, ao mesmo tempo, garantir a validade dos dados obtidos.

5.5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa com professores da etapa da Educação Infantil, do Centro Educacional Logos, em Currais Novos/RN, ocorreu no período entre 09 e 25 de junho de 2023. Durante esse período, os participantes foram convidados a responder um questionário on-line, que tinha como objetivo coletar informações sobre seus perfis sociodemográficos e suas percepções, opiniões e práticas em relação às práticas de ludicidade na Educação Infantil.

O questionário foi elaborado previamente pelo pesquisador e enviado aos professores por meio de um *link* via rede social privada. Os participantes tiveram o prazo de 16 dias para responder às perguntas e enviar suas respostas. Após essa fase, os dados coletados foram analisados para proporcionar informações valiosas sobre a realidade vivenciada pelos professores na Educação Infantil, permitindo uma melhor compreensão do tema e auxiliando na busca por soluções para possíveis problemas identificados.

O método de análise dos dados corresponde ao método descrito, o qual diz respeito buscar identificar, registrar e analisar as características que se relacionam com o fenômeno social analisado, sem que haja interação ou envolvimento direto do

pesquisador. Este é um método qualitativo utilizado na pesquisa e tem como propósito avaliar algumas características de um determinado grupo, neste caso, grupo de professores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos através da aplicação de questionário semiestruturado baseado em questões objetivas e subjetivas advindas dos questionários sociodemográfico e específico.

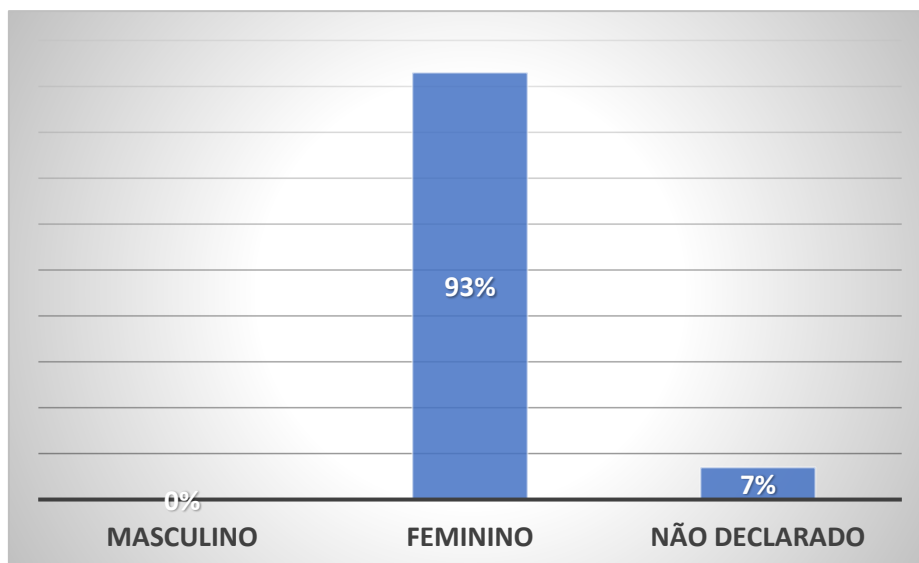
A pesquisa foi aplicada entre o período de 09 a 25 de junho de 2023, a qual contou com a participação de 15 (quinze) professores.

6.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

O questionário sociodemográfico corresponde a um instrumento de pesquisa utilizado para coletar informações sobre o perfil social e pessoal de um determinado grupo de pessoas. Esses dados podem incluir informações referentes a idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda e ocupação, entre outros. O intuito do questionário sociodemográfico é possibilitar a análise e compreensão das características demográficas e sociais de determinada população, possibilitando a realização de estudos e análises mais precisas e assertivas sobre a realidade de um determinado grupo.

O questionário sociodemográfico é uma proposta de investigação importante em pesquisas com professores da Educação Infantil, pois possibilita a coleta de informações acerca das características demográficas e sociais dos profissionais que atuam nessa área. A partir dos dados coletados, é possível compreender melhor o perfil dos professores da Educação Infantil e como essas características podem influenciar na atuação em sala de aula.

A primeira pergunta do questionário sociodemográfico buscou investigar o gênero dos professores participantes da pesquisa e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Com qual gênero o (a) senhor (a) se identifica?

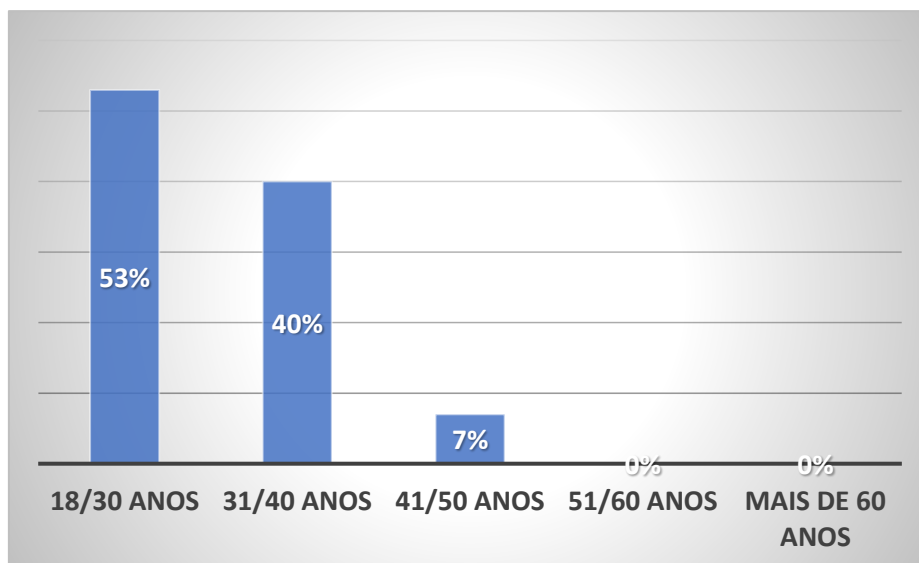
Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que 93% dos professores participantes, ou seja, 14 professores, afirmaram pertencer ao gênero feminino. Esse resultado evidencia que a maioria dos participantes pertencem ao gênero feminino. Isso pode ser uma indicação de que as mulheres são mais propensas a atuarem profissionalmente no campo educacional, especificamente da etapa da Educação Infantil.

Conforme apontam os resultados do Censo Escolar de 2022, “Na educação infantil brasileira, atuam 657 mil docentes. São 96,3% do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino”. Observa-se maior concentração de docentes nas faixas de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos (Brasil, 2023, p.42).

Os dados apresentados revelam que o número de docentes que atuam na educação infantil no país é de 657 mil, dos quais grande parte é composta por mulheres, representando 96,3% do total. Já a parcela de docentes do sexo masculino é significativamente menor, correspondendo a apenas 3,7%. Essas informações destacam a desigualdade de gênero na etapa da Educação Infantil, o que pode trazer consequências na carreira dos profissionais do sexo masculino, que muitas vezes encontram barreiras ao atuarem nesse campo predominantemente feminino.

A segunda pergunta do questionário sociodemográfico buscou investigar sobre a faixa etária dos professores participantes da pesquisa e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 2 – Qual é a sua faixa etária

Fonte: Autor (2023).

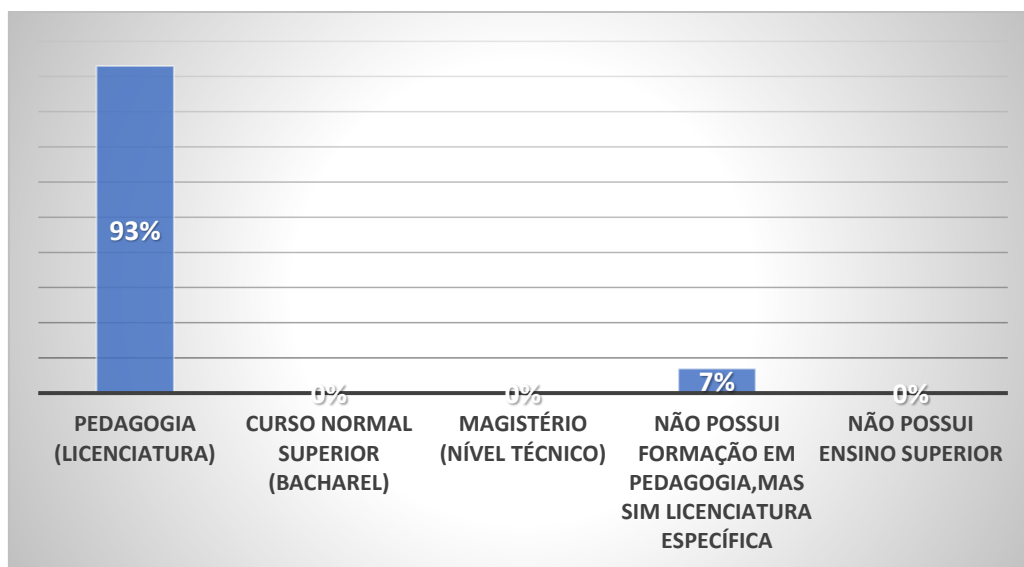
Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 53% (8 professores), afirmou que possuíam entre 18 e 30 anos de idade. Os resultados desta questão revelam que mais da metade dos participantes possuem entre 18 e 30 anos de idade. Isso pode ser uma indicação de que o público dessa pesquisa é composto principalmente por jovens adultos.

Estes dados podem ser considerados na análise dos resultados e nas conclusões tiradas da pesquisa, já que as faixas etárias mais jovens podem ter comportamentos e opiniões diferentes de outras faixas etárias. É importante considerar aqui que a inclusão de diferentes grupos etários pode ser uma estratégia relevante para obter uma visão mais ampla e representativa dos resultados da pesquisa. “Na educação infantil brasileira, atuam 657 mil docentes. São 96,3% do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino. Observa-se maior concentração de docentes nas faixas de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos” (Brasil, 2023, p.42).

Destaca-se nos resultados do Censo Escolar de 2022 que há uma maior concentração de docentes nas faixas etárias de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos, o que sugere que há uma tendência desses profissionais permanecerem atuando nessa área por um período maior.

A terceira pergunta do questionário sociodemográfico buscou investigar a formação acadêmica inicial dos professores participantes da pesquisa e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Qual é a sua formação acadêmica inicial



Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 93% (14 professores), afirmou possuir graduação em Pedagogia. Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos participantes possuem graduação em Pedagogia sugerindo-se uma ampliação do acesso ao ensino superior na área específica de atuação profissional. Esses resultados refletem um viés de seleção cada vez mais apurada quanto aos requisitos básicos da formação docente na Educação Básica. Assim sobre a qualificação adequada dos profissionais da Educação Básica previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), é estabelecido que:

“II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas” (Brasil, 1996, s.n.).

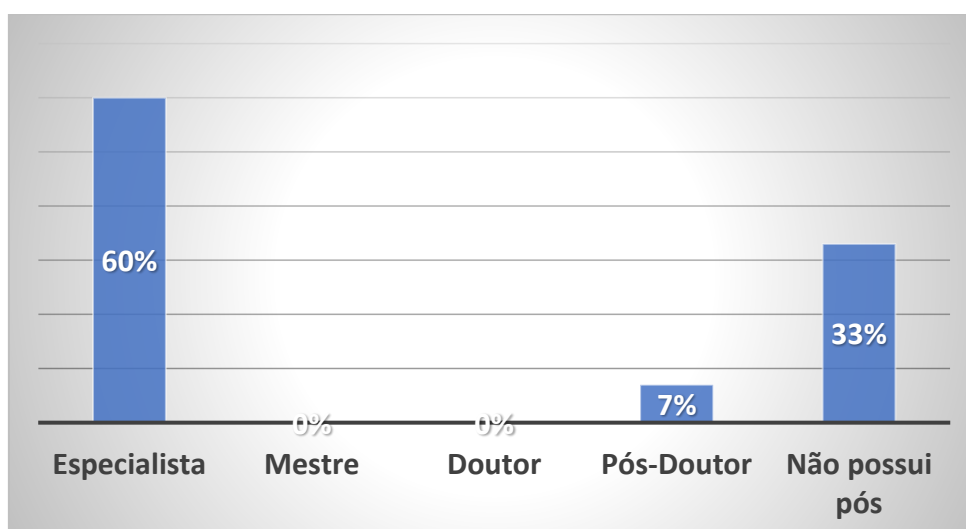
O Artigo 61, mencionado da LDB/96, assevera que os trabalhadores em educação devem possuir diploma de pedagogia e habilitação em áreas específicas, como administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional.

Com isso, a lei também considera como qualificação adequada a posse de títulos de mestrado ou doutorado nessas mesmas áreas. Essas orientações visam garantir que os profissionais que atuam na Educação Básica possuam uma formação adequada, o que pode impactar positivamente na qualidade da educação oferecida aos estudantes.

É consideravelmente defendido a importância de os professores que atuam na etapa da Educação Infantil possuam graduação em Pedagogia. Isso devido à premissa de que essa formação específica os prepare para lidar com os aspectos pedagógicos e do desenvolvimento relacionados às crianças nessa faixa etária. Além do mais, os docentes com formação em Pedagogia tendem a ser mais capacitados para lidar com a diversidade de contextos e desafios que a Educação Infantil ocasiona. Dessa maneira, é crucial que sejam tomadas iniciativas para valorizar a formação desses profissionais e incentivar a busca pela graduação em Pedagogia, com o intuito de se garantir a qualidade da educação oferecida às crianças na primeira etapa da educação básica.

A quarta pergunta do questionário sociodemográfico buscou investigar o nível de formação atual dos professores participantes da pesquisa e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 4 – Qual é o seu atual nível de formação



Fonte: Autor (2023).

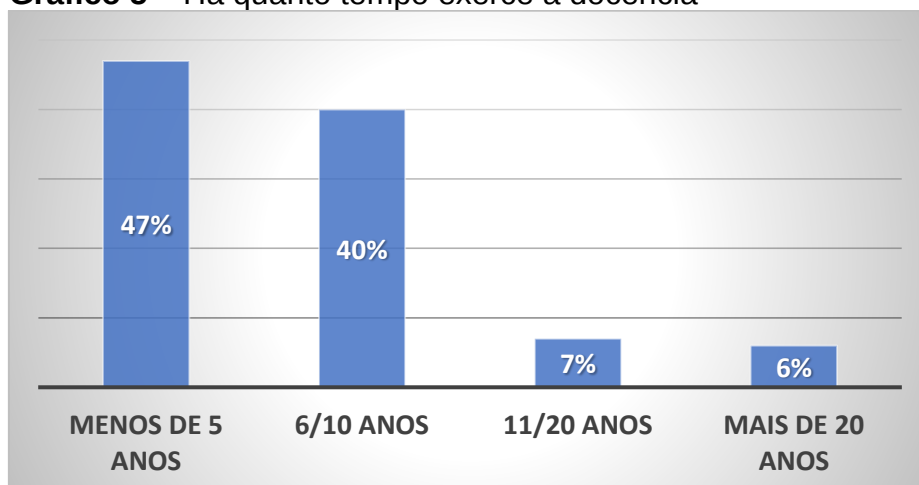
Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 60% (9 professores), afirmou que possuíam

nível de especialização. Esses resultados evidenciam que a maioria dos possuem grau de instrução elevado e específico na área da educação, em nível de especialização. Isso tem como indicativo que os professores participantes possuam um bom grau de conhecimento e familiaridade com o objeto de estudo (práticas de ludicidade na Educação Infantil), o que pode ser um fator positivo na qualidade dos achados da pesquisa. A especialização pode trazer benefícios na hora da aplicação dos resultados ao contexto prático, o que pode ser relevante em áreas de pesquisa aplicada.

O curso de Especialização em Educação Infantil volta-se para a inovação através do resgate dos conhecimentos que circulam no interior das escolas infantil para iluminá-los com as teorias existentes. Assim, esses conhecimentos adquirem outros sentidos, significados que se expressam em ações concretas capazes de transformar esses espaços (UFPEL, 2018, p.3).

A formação na área da Educação Infantil em nível de especialização almeja ressignificar os conhecimentos dos professores/acadêmicos, dando-lhes novos sentidos e significados que se traduzem em ações concretas. A concepção é que essa troca de conhecimentos, aliada à reflexão crítica, possa contribuir com a transformação dos espaços da Educação Infantil, tornando-os mais acolhedores e propícios ao desenvolvimento das crianças. Isso aponta que cursos nessa área podem ser uma importante ferramenta para a formação de profissionais mais capacitados e atualizados nesse campo em particular.

A quinta e última pergunta do questionário sociodemográfico buscou investigar o tempo de docência dos professores participantes da pesquisa e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 5 – Há quanto tempo exerce a docência

Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 47% (7 professores), afirmou que possuíam menos de 5 anos de experiência docente. Através desses resultados, constata-se que a pesquisa foi realizada, em sua maioria, com profissionais em fase inicial de carreira, que ainda não possuem um vasto arcabouço de experiências na educação, mas que estão em processo de aprimoramento e construção de suas práticas pedagógicas. Dessa maneira, os resultados da pesquisa podem oferecer informações relevantes para a formação e capacitação de novos profissionais na área da educação, bem como auxiliar na identificação de demandas específicas desses profissionais em formação.

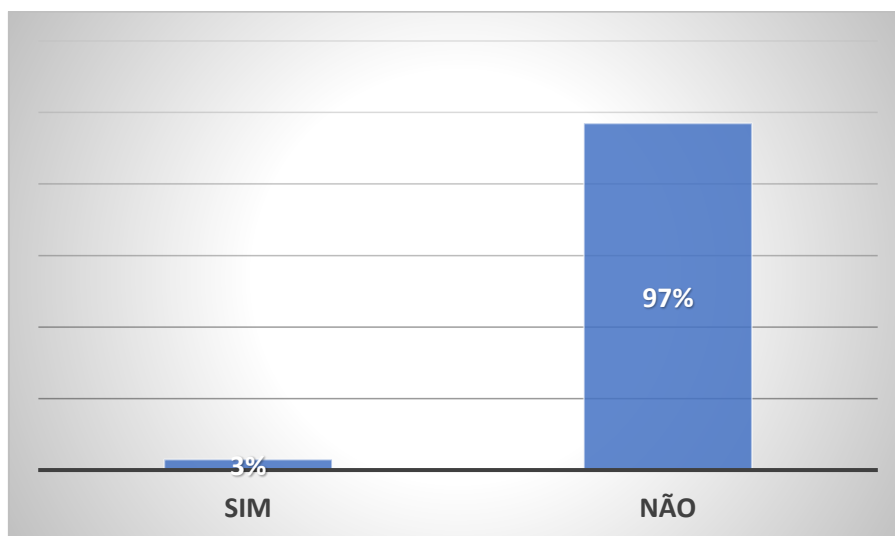
A qualidade da Educação Infantil tem sido hoje objeto de muitos estudos, pesquisas e avaliações. De fato, a análise de um certo número de trabalhos mostra uma associação frequentemente positiva entre a formação dos professores de Educação Infantil e a qualidade educativa, tanto no que se refere às estratégias/condições que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças como às competências profissionais e pessoais que são mobilizadas pelos professores (Vasconcellos, 2004, p.95).

A partir da análise crítica de diversos trabalhos, constata-se uma associação positiva entre a formação dos professores de Educação Infantil e a qualidade educativa. Essa associação se refere tanto à adoção de estratégias e condições que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, quanto ao uso de competências profissionais e pessoais pelos professores levando-se a experiência a longo prazo.

6.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO

A primeira pergunta do questionário específico buscou investigar se os professores participantes da pesquisa possuíam alguma formação continuada na área da Ludicidade em Práticas de Ensino e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 6 – Realização de formação continuada



Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 97% (14 professores), afirmou não possuir formação continuada na área específica apresentada. Os resultados apresentados evidenciam que há uma grande carência de capacitação e formação específicas dos professores participantes da pesquisa na área apresentada e de grande valia ao profissionalismo e êxito do ensino-aprendizagem na Educação Infantil, impactando na abordagem pedagógica e na qualidade do ensino oferecido aos alunos. Sendo assim, a capacitação e a formação continuada dos professores são fundamentais para o aprimoramento e atualização de suas práticas pedagógicas, bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da docência.

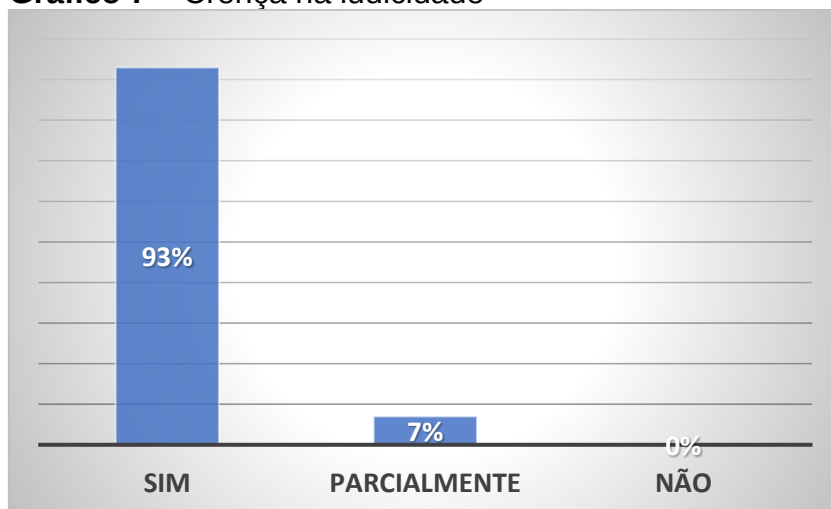
A formação continuada é um elemento fundamental para o desenvolvimento dos profissionais da educação infantil, uma vez que permite atualização de

conhecimentos, reflexão sobre as práticas pedagógicas e ampliação das possibilidades de atuação (Araújo, 2014, p.22).

O autor citado aponta para a importância da formação continuada para os profissionais da educação infantil. A partir da atualização de conhecimentos e reflexão sobre as práticas pedagógicas, os professores têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido às crianças, considerando-se que a formação continuada possibilita a ampliação das possibilidades de atuação dos profissionais, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias para o trabalho em um ambiente em constante evolução.

A segunda pergunta do questionário específico buscou investigar se os professores participantes da pesquisa acreditavam que as atividades lúdicas são bem aceitas pelos gestores e coordenadores de sua escola e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 7 – Crença na ludicidade



Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 93% (13 professores), afirmou que acreditam nas contribuições da ludicidade no processo de aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos são relevantes, pois expressam que há um reconhecimento da importância da utilização da brincadeira e do lúdico para a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Sabe-se que a ludicidade possibilita a exploração do mundo de

forma criativa e prazerosa, tornando o processo de aprendizagem ainda mais significativo e efetivo.

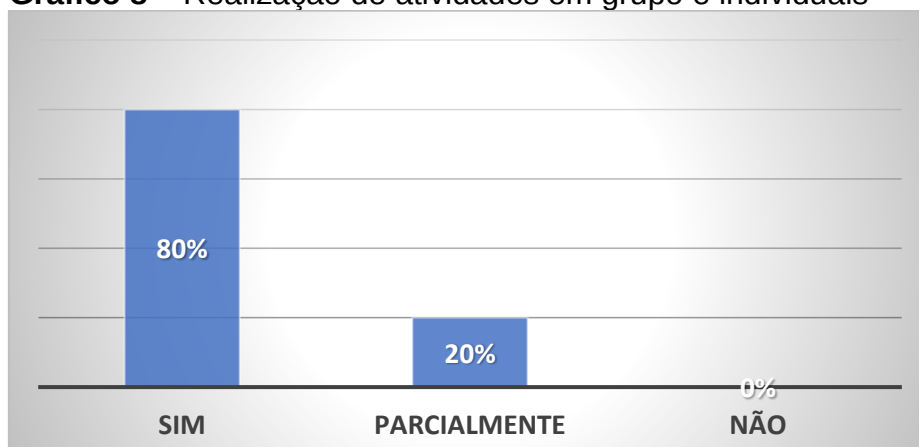
“A ludicidade tem um papel fundamental na educação infantil, pois é por meio desta que as crianças constroem suas primeiras aprendizagens e estabelecem relações significativas com o mundo que as cerca” (Reis; Fonseca, 2013, p.36).

Através do brincar, as crianças têm a oportunidade de experimentar, descobrir e desenvolver habilidades cognitivas, motoras e emocionais, pois a ludicidade proporciona-lhes um ambiente seguro, agradável e desafiador, que contribui para a sua autoestima, autoconfiança e para a construção de sua identidade. Assim, a ludicidade precisa ser valorizada e utilizada de forma estratégica pelos educadores na sala de aula, a fim de promover experiências enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças.

O brincar é uma atividade essencial na vida das crianças, tendo em vista que durante a brincadeira a criança é capaz de desenvolver uma série de habilidades importantes, como capacidades cognitivas, motoras e emocionais. O lúdico oferece para as crianças um ambiente favorável ao seu desenvolvimento e propício ao seu aprendizado.

Por esse motivo, cabe aos professores da Educação Infantil valorizar a brincadeira e utilizá-la como uma ferramenta pedagógica estratégica na sala de aula, logo eles precisam estar capacitados e sensibilizados para o papel fundamental que a ludicidade desempenha no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo atividades lúdicas que sejam desafiadoras e capazes de estimular as crianças a participarem ativamente do processo de aprendizagem.

A terceira pergunta do questionário específico buscou investigar se para os professores participantes da pesquisa desenvolver atividades lúdicas em grupo favorece mais a aprendizagem do aluno do que individualmente e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 8 – Realização de atividades em grupo e individuais

Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 80% (12 professores), afirmou que a efetividade das contribuições da ludicidade na aprendizagem dá-se através de atividades em grupo. Os resultados apresentados através desta questão são bastante significativos e indicam que o acionamento da ludicidade em atividades em grupo realmente contribui de forma efetiva na aprendizagem dos participantes. Assim, mediante a concepção dos professores participantes, o trabalho em grupo estimula a interação social entre os participantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos.

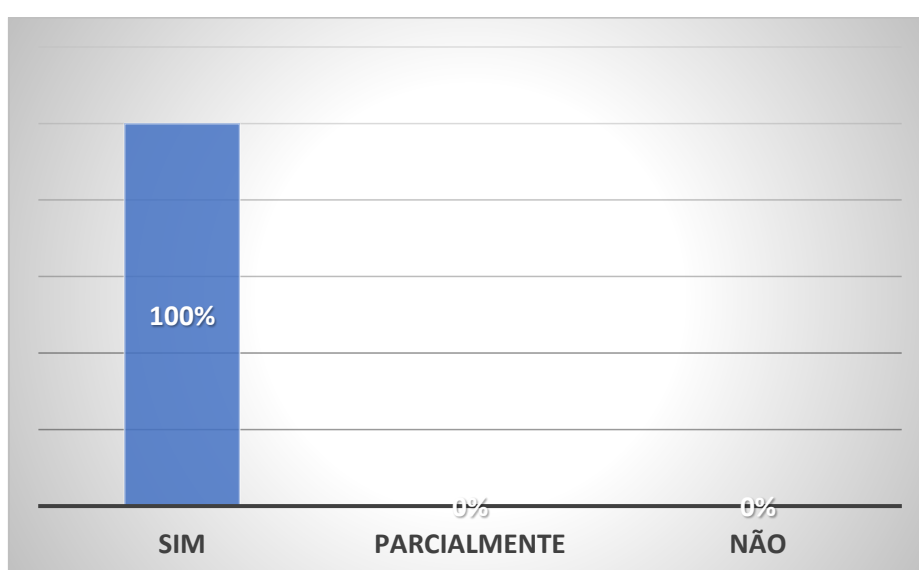
Além disso, as atividades em grupo oferecem um ambiente de colaboração, em que os participantes trocam experiências, ideias e pontos de vista, contribuindo para a construção de um conhecimento mais significativo e consistente. “O lúdico, em seu sentido amplo, é um elemento presente na vida das crianças e, por isso, deve estar também presente no processo educativo, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso” (Costa, 2020, p.55).

Sendo assim, diante do que nos apresenta a autora, ao inserir o lúdico no processo educativo, as crianças podem aprender de forma mais significativa, tendo em vista que essas atividades estimulam a criatividade, a curiosidade e a imaginação das crianças. Para tanto, o lúdico favorece a socialização, a cooperação, o respeito mútuo e a construção de vínculos afetivos entre as crianças. As atividades lúdicas precisam ser incluídas na rotina educativa das crianças, a fim de enriquecer o processo de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral das crianças, pois o lúdico deve ser considerado um elemento importante e complementar ao processo

de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de construção de conhecimento e proporcionando um ambiente mais agradável e acolhedor para as crianças.

A quarta pergunta do questionário específico buscou investigar a opinião dos professores participantes da pesquisa se os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 9 – Compreensão das atividades



Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 100% (15 professores), afirmou positivamente. Os resultados desse questionamento reforçam a importância de se incluir atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos conseguem aprender de forma mais significativa e prazerosa através do lúdico.

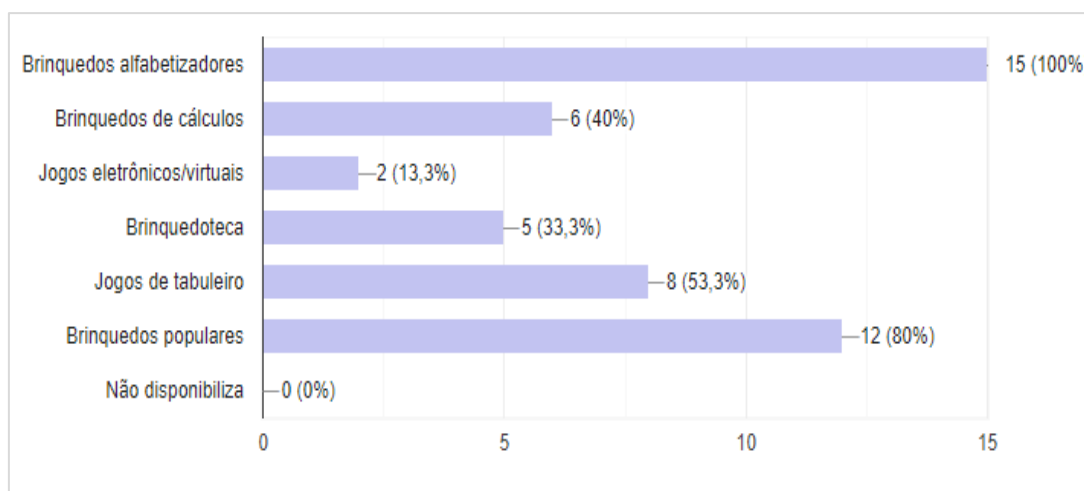
A utilização de atividades lúdicas contribui para a interação social entre os alunos, estimula o pensamento crítico e criativo, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como a cooperação e o respeito mútuo. O ambiente lúdico, dessa forma, torna-se favorável à construção de um aprendizado mais amplo e profundo, permitindo que os alunos se sintam motivados a aprender e desenvolver um interesse em aprender mais.

O lúdico na educação infantil é um espaço que proporciona ao aluno oportunidades de desenvolvimento globalizado e de plena interação social, além de participação em atividades de recriação e entretenimento que ampliam suas possibilidades de vivência criativa, imaginativa, autônoma, democrática e cooperativa (Setubal; Scarduelle, 2007, p.7).

O lúdico é um recurso metodológico valioso para os professores da Educação Infantil, tendo em vista que ele contribui para um processo educativo mais rico, dinâmico e engajador, tornando o aprendizado mais atrativo, interessante e prazeroso para as crianças favorecendo, significativamente, o desenvolvimento de laços emocionais entre os alunos e entre eles e seus professores, amigos, colegas e familiares, o que enriquece a convivência e favorece a construção de uma relação mais saudável e positiva entre todos os envolvidos no processo educativo.

A quinta pergunta do questionário específico buscou investigar que tipo de material os professores participantes da pesquisa trabalhavam o lúdico em sala de aula e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 10 – Recursos lúdicos



Fonte: Autor (2023).

Como este gráfico é de múltipla escolha, e se obteve diferentes respostas, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 100% (15 professores), afirmou brinquedos alfabetizadores, 80% (12 professores) brinquedos populares, 53% (8 professores) jogos de tabuleiro, 40% (6 professores) brinquedos de cálculos e 13% (2 professores) jogos eletrônicos/virtuais. A utilização de brinquedos educativos como recursos lúdicos oferece condições para que os alunos possam aprender os conteúdos por meio da diversão e da exploração, permitindo que

eles experimentem novas formas de aprendizagem, pois o lúdico estimula também habilidades como a socialização, a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

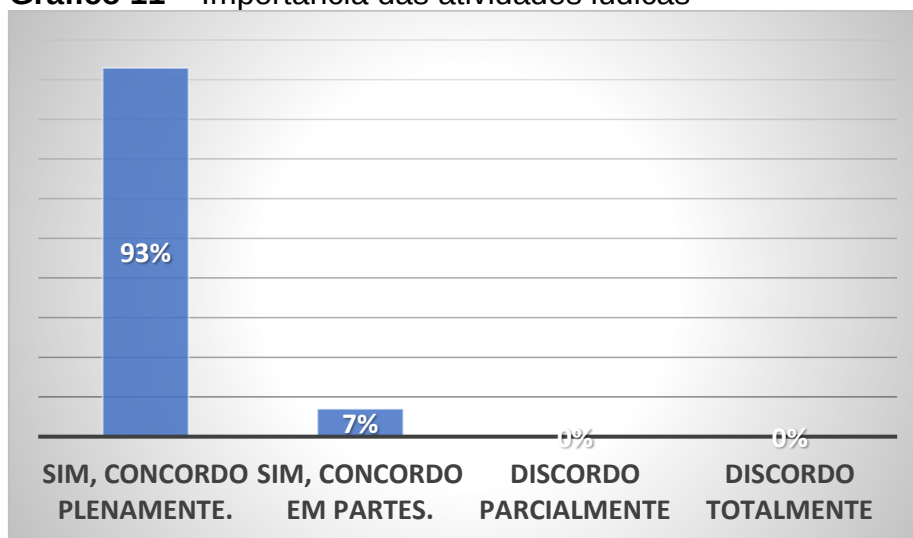
Assim, a relevância do investimento em metodologias de ensino mais inovadoras e inclusivas, que reconheçam a importância dos elementos lúdicos para o processo educativo, especialmente na Educação Infantil. O uso de brinquedos alfabetizadores como recursos pedagógicos é uma estratégia eficaz para a construção de um ambiente educacional mais atrativo e estimulante para as crianças, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos, conscientes e capazes de participar ativamente da vida social e política.

“O brinquedo é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. É através dele que a criança expressa seus sentimentos, elabora seus medos e ansiedades e apreende o mundo em suas formas simbólicas e lúdicas” (Kishimoto, 2010, p.33).

Diante do que apresenta o autor citado, através do brincar, a criança pode desenvolver habilidades fundamentais para a sua formação integral, como a criatividade, a imaginação, a autonomia, a socialização, entre outras. Assim, o brinquedo tem um papel fundamental na construção da identidade da criança, uma vez que a partir dele ela pode explorar e desenvolver suas potencialidades, descobrindo suas preferências e habilidades levando-se em consideração que a interação com os brinquedos permite, portanto, que a criança se desenvolva de maneira mais saudável e equilibrada, favorecendo o seu processo de aprendizagem.

O brinquedo tem um papel importante na construção da identidade da criança, uma vez que por meio dele, ela pode explorar suas potencialidades, descobrir suas preferências e habilidades, contribuindo para que se desenvolva de maneira mais saudável e equilibrada. Por meio do brincar, a criança experimenta situações da vida real, criando seu próprio mundo no qual pode agir, inventar e criar possibilidades para si mesma.

A sexta pergunta do questionário específico buscou investigar a opinião dos professores participantes da pesquisa sobre a importância do uso de atividades lúdicas na Educação Infantil para ajudar os alunos a desenvolverem hábitos e atitudes essenciais para a convivência social e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 11 – Importância das atividades lúdicas

Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 93% (14 professores), afirmou concordar totalmente. Os resultados desta questão revelam que a grande maioria dos participantes concordam que as atividades lúdicas possuem um papel essencial no desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais para a convivência social dos alunos. esse resultado é extremamente relevante, tendo em vista que, através do brincar, as crianças têm a possibilidade de desenvolver habilidades sociais de grande importância, como a cooperação, empatia, respeito mútuo e tolerância.

O brincar pode, de fato, oferecer um ambiente mais descontraído e acolhedor no processo educativo, permitindo que os alunos se sintam mais à vontade para trocar experiências, em um espaço dinâmico e interativo, pois as atividades lúdicas podem ser uma importante ferramenta pedagógica no sentido de desenvolver a criatividade, a imaginação e a autonomia dos alunos, habilidades que são fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Criança é um ser que vive brincando. Poderíamos dizer que brincando a criança aprende, e é verdade, para ser mais exato, antes, a criança precisa brincar para aprender [...]. O brincar faz parte do universo da criança, é um direito que deve ser garantido, pois é através dele que a criança se desenvolve plenamente e descobre o mundo a sua volta. As atividades lúdicas, por sua vez, são importantes porque asseguram ao educando as condições necessárias para alcançar vários objetivos: trabalhar o conhecimento, agir relações com os outros, descobrir o mundo das coisas. O brincar, portanto, não é um tempo perdido, mas sim um tempo necessário para a criança (Kishimoto, 2003, p.12).

Para Kishimoto (2003), o brincar é um direito que deve ser garantido, e não um tempo perdido, como muitas vezes é visto. As atividades lúdicas são consideradas imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que elas garantem as condições necessárias para alcançar diferentes objetivos, como a construção do conhecimento, o fomento de relações com outras crianças e a descoberta do mundo. Dessa maneira, a importância do brincar na educação infantil é indiscutível, visto que é por meio dele que a criança aprende, desenvolve novas habilidades e se socializa, garantindo assim um desenvolvimento pleno e saudável.

A sétima pergunta do questionário específico buscou investigar a opinião dos professores participantes da pesquisa de que maneira o professor poderia desenvolver atividades lúdicas relacionando-as com o cotidiano do aluno e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 1 – Opinião docente

7. Para o (a) senhor (a), de que maneira o professor poderia desenvolver atividades lúdicas relacionando-as com o cotidiano do aluno?	
PROF.1	<i>O professor pode desenvolver essas atividades lúdicas relacionando-as com o cotidiano do aluno, pois auxiliam no processo de aprendizagem da criança na educação infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, tendo a visão em que o aluno vai aprender de forma significativa tornando o ensino prazeroso e proveitoso.</i>
PROF.2	<i>Realizando diferentes tipos de atividades.</i>
PROF.3	<i>O professor pode executar o plano de aula associando as atividades ao lúdico, de forma que ele perceba que a criança está aprendendo com prazer. As atividades lúdicas têm a função de educar com alegria e satisfação, e traz descontração e entretenimento e as motivar a aprender.</i>
PROF.4	<i>Bom, poderia trabalhar em sala coisas que o aluno já conhece, transformando algo do cotidiano em uma atividade divertida e lúdica.</i>
PROF.5	<i>Com as vivências dele</i>
PROF.6	<i>Trazendo as atividades para a realidade do aluno, fazer uma pesquisa, de qual brinquedo ou brincadeira mais gostam? E adaptar para a sala de aula.</i>
PROF.7	<i>Observar a realidade individual e coletiva da turma e com base nesses dados, favorecer avanços significativos por meio de atividades de intervenções através do lúdico</i>
PROF.8	<i>Desenvolvendo jogos e brincadeiras de acordo com a cultura das crianças e o tema trabalhado em sala</i>
PROF.9	<i>Através de contação de histórias, jogos, músicas</i>
PROF.10	<i>A partir do conhecimento de sua turma, e das particularidades que os alunos apresentarem, sejam elas, de dificuldade, curiosidades, esperteza entre outras.</i>

PROF.11	<i>Desenvolvo algumas atividades lúdicas com meus alunos pois a faixa etária deles (2 anos) me permite sempre isso. Poderia trabalhar pelo menos duas vezes por semana, pois como muitas vezes o conteúdo é extenso permite, que isso seja pouco trabalhado.</i>
PROF.12	<i>Com jogos, passeios, brincadeiras entre outros ...</i>
PROF.13	<i>O professor, como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras.</i>
PROF.14	<i>As atividades lúdicas referem-se a todas as tarefas que visam causar prazer durante sua execução, divertir quem as executa. Essas atividades incluem jogos, recreação, competições etc. Através de brinquedos ou jogos menos consistentes e livres de regras ou normas, são atividades cujo objetivo principal não é a competição, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa, devendo sempre haver motivação para que possa atingir metas.</i>
PROF.15	<i>O professor precisa buscar alternativas em pesquisas para aprimorar e implementar a sua prática de ensino.</i>

Fonte: Autor (2023).

Diante das respostas dos professores participantes da pesquisa, é possível constatar a importância de relacionar as atividades lúdicas com o cotidiano dos alunos, pois “O uso de brinquedos, jogos, e outras formas de atividades lúdicas oferece o ambiente propício para a educação das crianças” (Trivelato, 2009, p.19). Eles sugerem diversas formas de fazer isso, tais como trabalhar em sala de aula coisas que os alunos já conhecem, transformando algo do cotidiano em uma atividade divertida e lúdica.

Os professores também destacaram a relevância de trazer as atividades para a realidade do aluno, realizando pesquisas sobre o que os alunos mais gostam, adaptando brincadeiras e jogos conforme a cultura das crianças e o tema trabalhado em sala. Outra concepção abordada pelos professores foi a importância de observar a realidade individual e coletiva da turma para, a partir desses dados, desenvolver atividades de intervenção através do lúdico, visando alcançar avanços significativos no processo de aprendizagem.

As respostas dos professores reforçam a necessidade de fazer uma conexão entre o conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as atividades mais lúdicas e prazerosas, o que pode levar a uma aprendizagem mais efetiva.

A oitava pergunta do questionário específico buscou investigar a opinião dos professores participantes da pesquisa sobre as atividades pedagógicas lúdicas

ajudam a amenizar as dificuldades de aprendizagem? De que maneira? e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 2 – Opinião docente

8. Em sua opinião, atividades pedagógicas lúdicas ajudam a amenizar as dificuldades de aprendizagem? De que maneira?	
PROF.1	<i>Ajudam sim. De maneira a desenvolver na criança o prazer de aprender brincando, e quando isso acontece de forma lúdica a criança se desenvolve de forma melhor as suas habilidades.</i>
PROF.2	<i>Sim, pois essas atividades proporcionam um aumento na concentração e consequentemente no desenvolvimento.</i>
PROF.3	<i>Sim, pois a As atividades lúdicas têm a função de educar com alegria e satisfação, e traz descontração e entretenimento e as motivar a aprender.</i>
PROF.4	<i>Sim, a atividade Lúdica ajuda muito a criança a entender os assuntos propostos pelos docentes.</i>
PROF.5	<i>Sim, pois são mais atrativas. Através de jogos, brincadeiras entre outras.</i>
PROF.6	<i>Sim ajudam, pois se tornam de fácil assimilação, deixando aquela atividade mais dinâmica e menos cansativa.</i>
PROF.7	<i>Sim, se trabalhadas de acordo com a dificuldade do aluno.</i>
PROF.8	<i>Sim, pois a criança aprende com experiências e métodos visuais, assim o lúdico ajuda a criança a desenvolver habilidades para realizar determinada atividade proposta amenizando assim as dificuldades de aprendizagem.</i>
PROF.9	<i>O lúdico ajuda sim. O lúdico é leve e remete ao brincar! Aprender fazendo aquilo que é natural da criança, com certeza possibilitará uma melhor aprendizagem.</i>
PROF.10	<i>Sim, pois através das brincadeiras e jogos o professor consegue introduzir o conteúdo que o aluno esteja com dificuldade de maneira divertida e eficaz!</i>
PROF.11	<i>Sim, pois a ludicidade permite o aluno a ter o contato físico, saindo da teoria, e fazendo com que o aluno se desenvolva, aprenda e fixe mais o conteúdo.</i>
PROF.12	<i>As atividades pedagógicas ajudam muito as crianças no seu desenvolvimento psicológico e motor...</i>
PROF.13	<i>Sim, sem dúvidas nenhuma. O brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta</i>
PROF.14	<i>Sim, as atividades lúdicas promovem uma variedade de habilidades, na medida em que estimula o interesse do aluno, desenvolve diferentes experiências pessoais e sociais, ajudando a criança a fazer novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade.</i>
PROF.15	<i>Contribuem de maneira significativa.</i>

Fonte: Autor (2023).

O ponto de vista dos professores participantes da pesquisa evidencia a importância das atividades pedagógicas lúdicas na amenização das dificuldades de

aprendizagem, afirmando que as atividades lúdicas tornam o aprendizado mais atrativo, dinâmico e de fácil assimilação, assim como ajudam a desenvolver habilidades para realizar determinadas atividades propostas. E em consideração a isso, “Os jogos e brincadeiras têm contribuído consideravelmente para o desenvolvimento da criança, principalmente na área da educação infantil, pois contribuem para o aprendizado de uma forma prazerosa e natural” (Silva, 2015, p.42).

Os participantes também revelam que o lúdico oferece a oportunidade de aprender com experiências e métodos visuais, o que pode ser mais efetivo na aprendizagem de crianças que possuem dificuldades com outras formas de ensino.

As afirmações expostas reafirmam a relevância das atividades pedagógicas lúdicas na amenização das dificuldades de aprendizagem, tornando o aprendizado mais acessível, dinâmico e com maior possibilidade de sucesso para as crianças.

A nona pergunta do questionário específico buscou investigar a opinião dos professores participantes da pesquisa quais atividades lúdicas o (a) senhor (a) costuma utilizar durante as aulas que ministra? e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 3 – Atividades lúdicas geralmente adotadas

9. Quais atividades lúdicas o (a) senhor (a) costuma utilizar durante as aulas que ministra?	
PROF.1	Desenhos, pinturas, histórias ilustradas, músicas, danças, massinha de modelar, brincadeiras....
PROF.2	Jogos, música, dança, brincadeiras.
PROF.3	Pintura do dedo, desenho, música e danças, a dança da cadeira, massinha de modelar, estória de fantoche.
PROF.4	Histórias lúdica, atividades de movimento corporal, atividades com tinta, entre outras.
PROF.5	Brincadeira e jogos trabalhando as cores.
PROF.6	Cama de gato, circuitos, alinhavo, relacionar cores com objetos concretos etc.
PROF.7	Ditados (diferentes formas) lúdico, brincadeiras orientadas (com assuntos da grade curricular).
PROF.8	Amarelinha de 1 a 5, jogo da memória entre outros
PROF.9	Músicas, jogos e contações de histórias
PROF.10	Bingo das letras e números, Números e quantidades com tampinhas de garrafa pet, Pintura congelada, Dado das emoções, liberte uma curiosidade (utilizando uma gaiola e desenhos de pássaros com perguntas), entre outras.
PROF.11	Auditivo, olfato, paladar, tato.
PROF.12	Gosto de trabalhar com tintas, areia, água... Varia muito

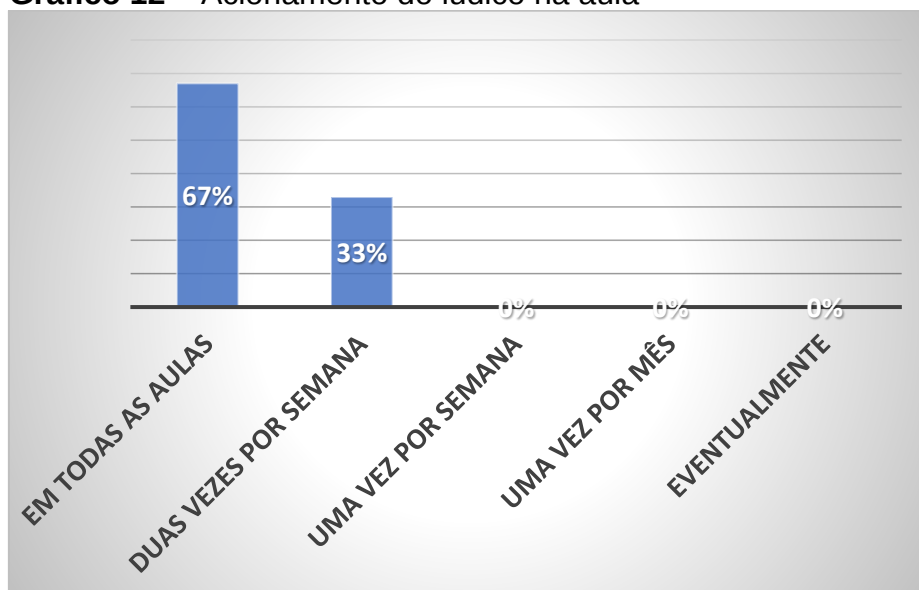
PROF.13	Sempre estamos procurando fazer atividades lúdicas que seja referente ao tema trabalhado em sala de aula. Se formos estudar matemática, números e quantidade, sempre gosto de levar materiais concretos no qual as crianças possam manusear e tentar solucionar o problema.
PROF.14	através de músicas, danças, trabalhos em grupo, desenhos, leituras, brincadeiras e jogos.
PROF.15	Diversas atividades que envolvem desde brinquedos, atividades e brincadeiras.

Fonte: Autor (2023).

Os professores participantes da pesquisa exemplificam a utilização de desenhos, pinturas, histórias ilustradas, músicas, danças, massinha de modelar, entre outros recursos e jogos trabalhando com as cores. “O uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia eficaz que promove um aprendizado mais significativo e prazeroso para os alunos” (Rosa, 2018, p.28). Os professores também reiteram a importância de utilizar atividades que envolvam brinquedos, atividades lúdicas e brincadeiras, conforme a realidade e necessidade dos alunos. Alguns professores também mencionaram o uso de contações de histórias como uma forma lúdica de trabalhar o aprendizado.

Dessa maneira, as respostas dos professores reforçam a ideia de que a variedade de atividades lúdicas é essencial no processo de aprendizado, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e efetivas para os alunos.

A décima pergunta do questionário específico buscou investigar a frequência com que os professores participantes da pesquisa acionam atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas e, diante da investigação, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 12 – Acionamento do lúdico na aula

Fonte: Autor (2023).

Diante dos resultados obtidos nesta questão, observa-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa, 67% (10 professores), afirmou em todas as aulas. Esses resultados revelam que os professores compreendem a importância dos jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas como uma forma de envolver os alunos no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e divertidas.

“A frequência de atividades lúdicas no ambiente escolar contribui significativamente para o processo de aprendizagem dos estudantes, tornando-o mais interessante e efetivo” (Oliveira, 2017, p.10). O fato deles incluírem essas atividades de forma regular em suas aulas também demonstra uma compreensão clara de que o lúdico não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma ferramenta pedagógica eficaz para favorecer a aprendizagem significativa dos alunos.

Ao optar por acionar as atividades lúdicas em todas as aulas diariamente, os professores estão garantindo que todos os alunos possam se beneficiar dessas práticas, reforçando a concepção de que o aprendizado não precisa ser enfadonho e cansativo, mas pode ser uma experiência prazerosa e agradável.

A décima primeira pergunta do questionário específico indagou os professores participantes da pesquisa a esclarecer suas respostas ao questionamento anterior.

Quadro 4 – Esclarecimentos ao questionamento anterior

11. Esclareça a sua escolha/posicionamento ao questionamento anterior:	
PROF.1	<i>O lúdico é algo a ser realizado no dia a dia em nossas aulas, pois a criança vai aprender brincando, e é através da brincadeira que se desenvolve outras habilidades ou objetivos que queremos alcançar daquele momento. Portanto o lúdico é algo muito importante no processo de aprendizagem de cada criança. A ludicidade vai permitir a criança compreensão do espaço que os cercam e as relações que nelas se estabelecem, liberando e exteriorizando sentimentos, sendo assim tornam-se ativos, aprendem a respeitar regras, mostrando serem criativos e mais sensíveis.</i>
PROF.2	<i>Acredito que o lúdico, principalmente na educação infantil, está inserido de maneira “natural” na rotina escolar, dessa forma está presente em todas as aulas.</i>
PROF.3	<i>Na educação infantil das crianças pequenas, praticamente todas as aulas têm que a haver a ludicidade pois nessa idade brincar é aprender.</i>
PROF.4	<i>Já se foi o tempo em que nós professores tínhamos que fazer uma aula monótona, hoje o lúdico favorece bastante, por isso acredito que sim devemos trabalhar o lúdico todos em sala de aula.</i>
PROF.5	<i>Nas aulas em que a turma estiver com dificuldade de aprendizagem o professor utilizará o lúdico com forma de aprender brincando.</i>
PROF.6	<i>O certo seria todos os dias, porém, para confeccionar materiais para trabalhar a ludicidade e organização do espaço demanda-se tempo, visto que também temos livros para as crianças realizarem suas tarefas todos os dias, então em alguns espaços da rotina, inserimos as brincadeiras lúdicas.</i>
PROF.7	<i>O lúdico não necessariamente está associado ao uso de jogos (manuais), está até no nosso próprio falar, então favorecer uma fala lúdica e interessante para a criança é algo que precisa ser utilizado todos os dias</i>
PROF.8	<i>Crianças pequenas aprendem com o concreto/ experiências e brincadeiras então é importante que cada assunto seja adaptado para a sua faixa etária buscando facilitar a compreensão.</i>
PROF.9	<i>Posso de forma breve, trazer a ludicidade para todas as minhas aulas sem prejudicar o plano de aula para aquele dia e ainda me possibilitar o prazer de saber que meus alunos ficaram felizes ao aprender algo novo da melhor maneira possível.</i>
PROF.10	<i>O ideal seria todas as aulas, mas para trabalhar todas as aulas de forma lúdica, teria que ter muito material lúdico disponível para cada aula específica, e como não tem precisamos de tempo para produzir esses materiais, na verdade eu como professora dificilmente tenho. Às vezes compro pronto o material que desejo trabalhar.</i>
PROF.11	<i>Como falei que o conteúdo as vezes do currículo escolar é extenso, pudesse trabalhar 2 vezes por semana. O ideal era que fosse todos os dias, porém isso não o permite.</i>
PROF.12	<i>Perguntas bem objetivas, espero ter contribuído...</i>
PROF.13	<i>O lúdico faz parte do nosso cotidiano e é algo que encanta a criança, então acho importante sempre tê-lo em nosso dia a dia.</i>
PROF.14	<i>Trabalhar com o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo da criança. Durante a brincadeira, a criança</i>

	<i>expressa-se, mergulha no mundo da imaginação, faz de conta, socializa, e se comunica com os outros.</i>
PROF.15	<i>A prática da ludicidade precisa ser promovida de maneira moderada e adequada, em momentos propícios à aprendizagem.</i>

Fonte: Autor (2023).

Verificou-se que alguns dos professores participantes, indicaram que gostariam de inserir atividades lúdicas em todas as aulas, mas que isso pode ser um desafio por causa da indisponibilidade de materiais e recursos necessários para desenvolver tais atividades. “O lúdico se mostra como uma ferramenta pedagógica importante na formação do indivíduo, pois além de trazer prazer para o aprendiz, possibilita desenvolver habilidades e competências de forma significativa e envolvente” (Barbosa, 2013, p.42). Como resultado, alguns professores também se veem obrigados a adotar essas atividades apenas em momentos específicos da rotina do dia a dia.

Outros professores revelaram ter dificuldades em produzir esses materiais lúdicos por conta de limitações de tempo, priorizando outras atividades necessárias para o planejamento e execução de suas aulas. Como consequência, eles optam por comprar materiais prontos para trabalhar em sala de aula.

De maneira geral, as respostas dos professores refletem as dificuldades encontradas em implementar atividades lúdicas em sala de aula de forma constante, o que indica que essas limitações possam ser consideradas pelos gestores para que a valorização da ludicidade seja uma realidade em todas as salas de aula.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido sob o enfoque das contribuições dos jogos e brincadeiras como vetor para aprendizagem na educação infantil do Centro Educacional Logos na cidade de Currais Novos/RN atingiu, com satisfação, seu objetivo geral de investigar as contribuições das atividades lúdicas na educação infantil, a fim de compreender seus reflexos positivos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, além de seus objetivos específicos.

A problemática central do estudo questionou as reais contribuições de abordagens de ensino baseadas em jogos e brincadeiras para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos da educação infantil, fornecendo assim um ponto principal para reflexões e análises no decorrer da pesquisa sendo solucionada através das contribuições dos autores acionados e das contribuições dos professores participantes do estudo.

As hipóteses de pesquisa puderam ser confirmadas mediante a constatação da falta de formação pedagógica especializada em ludicidade e a ausência de recursos materiais específicos para as atividades lúdicas são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores educadores para a utilização eficaz do lúdico na educação infantil.

Aqui, destaca-se a necessidade de se investir em formação e capacitação dos professores para a utilização de estratégias pedagógicas com atividades lúdicas na educação infantil e em recursos materiais específicos com o mesmo propósito. Conclui-se que jogos e brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes na educação infantil e, por isso, devem ser amplamente explorados em sala de aula.

Comente e contextualize a seguinte frase: possibilitar práticas de ludicidade atreladas aos processos de ensino-aprendizagem se caracteriza enquanto uma ação docente favorável ao êxito da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. a inserção de atividades pedagógicas lúdicas nas aulas da Educação Infantil precisa estar relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, se configurando enquanto uma atitude favorável por parte dos professores ao sucesso do aprendizado dos alunos.

Além de possibilitar que os alunos se divirtam enquanto aprendem, as atividades lúdicas podem promover a interação social, a criatividade e o raciocínio lógico, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional deles. Ao engajar práticas lúdicas ao processo de aprendizagem, os professores são capazes de motivar seus alunos, tornando-os mais envolvidos em sala de aula, com maior interesse pelos assuntos ensinados.

Desta forma, considera-se que a abordagem lúdica aliada às metodologias de ensino na Educação Infantil auxilia os alunos no processo de construção de saberes neste momento importante da vida escolar que é a Educação Infantil, pois ela se caracteriza como uma ação docente bem-sucedida, que pode ser adotada em salas de aula em todo o país como parte do processo de aprendizagem, principalmente em uma fase tão significativa da formação das crianças.

Através das concepções teóricas acionadas neste estudo e das exímias contribuições dos professores pesquisados, foi possível constatar que, na infância, a ludicidade é uma ação de grande relevância e de grande valia ao processo de aprendizagem por possibilitar que a criança se envolva de forma espontânea, criativa e prazerosa nas atividades propostas. Dessa maneira, o trabalho com a ludicidade na Educação Infantil é fundamental, tendo em vista que através dele, o professor pode auxiliar o aluno a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, de forma mais leve e prazerosa.

Ao explorar as possibilidades de uso da ludicidade na Educação Infantil, o professor permite que a criança seja estimulada a construir o seu conhecimento de forma integral, pois, estas ferramentas auxiliam no desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas, de linguagem, de pensamento lógico e de concentração. Assim, as atividades lúdicas promovem a interação com outras crianças, o que é fundamental para o desenvolvimento socioemocional.

Ainda, pode-se inferir que o trabalho com a ludicidade na Educação Infantil é uma prática docente importante e significativamente benéfica, que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando na formação de indivíduos mais criativos, autônomos e capazes de lidar com os desafios e situações cotidianas que lhes serão apresentados.

A justificativa do estudo também pôde ser reafirmada, pois, através deste, foi possível compreender a maneira com que os jogos e as brincadeiras foram trabalhados na Educação Infantil, e como eles influenciam no desenvolvimento dos

alunos nessa etapa da Educação Básica, sendo fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e buscar melhores condições de ensino em busca de resultados satisfatórios na aprendizagem.

A metodologia adotada foi de grande valia, pois contribuiu para a organização das etapas de todo o estudo, desde a organização preliminar do *lócus* de pesquisa, organização do tema, da estruturação do trabalho e da linearidade da execução de cada uma de suas fases de investigação, análise e apresentação dos resultados.

Identificou-se, ainda, importantes contribuições acerca do uso das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Com base nos resultados obtidos, surgem diversas sugestões para trabalhos futuros, tais como, a realização de estudos semelhantes em outras escolas e regiões, a fim de analisar a aplicabilidade e efetividade das atividades pedagógicas lúdicas em diferentes contextos.

Aponta-se, também, para a produção de novas propostas de jogos e brincadeiras adaptados às diferentes necessidades e perfis dos alunos, a análise da utilização de tecnologias educacionais e jogos digitais na educação infantil, entre outras possibilidades. Em síntese, este estudo abre caminhos para reflexões e ações concretas voltadas para o aprimoramento do processo educativo na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento integral das crianças e na promoção de um aprendizado mais significativo e prazeroso.

Levando-se em consideração o levantamento bibliográfico e as contribuições dos professores participantes, foi possível reafirmar aqui que o lúdico é um recurso extremamente relevante no processo educacional das crianças, em especial na etapa da Educação Infantil. Sua aplicação pode direcionar o aprendizado individual e coletivo, possibilitando uma forma suave e prazerosa de aprendizagem de conhecimento.

O ato de brincar, assim, é uma atividade lúdica e espontânea, presente desde os primeiros anos de vida dos indivíduos. Brincando, a criança desenvolve as suas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. É por essa razão que a ludicidade tem sido considerada tão fundamental para a segurança do aprendizado das crianças.

Na Educação Infantil, as atividades direcionadas para o lúdico integram brincadeiras e jogos que estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, contribuindo de forma significativa para sua formação. O lúdico, nesse aspecto, pode

ser compreendido como uma ferramenta pedagógica que aproxima as crianças dos conteúdos ensinados, de maneira a alimentar sua curiosidade natural.

Quando as atividades pedagógicas são complementadas e/ou enriquecidas com expressões lúdicas, elas são capazes de despertar o interesse das crianças e, conseqüentemente, facilitar o processo de aprendizagem. A proposta é fazer com que as atividades sejam aprendidas de maneira mais natural, com alegria e descontração, levando a criança a se envolver ativamente no processo de ensino.

As atividades de ensino baseadas no lúdico contribuem, substancialmente, para a efetividade do aprendizado das crianças, levando-se em conta que essa metodologia de ensino se utiliza de jogos, brincadeiras e atividades que estimulam a curiosidade, a criatividade e o interesse dos alunos pelos conteúdos ensinados.

Dentre as grandes vantagens da ludicidade atrelada às práticas pedagógicas consiste no fato de que elas podem tornar o ambiente de aprendizado mais agradável e desafiador, e, dessa forma, mais estimulante para as crianças. A ludicidade auxilia na diminuição da ansiedade e outros problemas emocionais que podem interferir na aprendizagem.

Uma outra vantagem refere-se as atividades lúdicas, os alunos tendem a desenvolver habilidades socioemocionais, como a capacidade de trabalhar em grupo, a empatia e a criatividade. O potencial do lúdico nas atividades pedagógicas possibilita que as crianças aprendam de maneira menos formal e mecânica, o que pode auxiliá-las a reter melhor o conhecimento.

A utilização do lúdico na etapa da Educação Infantil não significa que o processo de ensino se torne menos rigoroso, mas sim que ele se torna mais instigante e dinâmico aos alunos e aos professores também. As atividades lúdicas não devem ser consideradas formas de distração, mas sim estratégias educacionais que contribuem para um aprendizado mais significativo e prazeroso.

As atividades lúdicas correspondem, de fato, a abordagens pedagógicas comuns na Educação Infantil. Essa metodologia precisa, necessariamente, basear-se na adoção e aplicação de jogos, atividades e brincadeiras que tornam o processo de aprendizagem mais divertido e atrativo para as crianças. A aplicação de atividades lúdicas é capaz de contribuir na efetividade do aprendizado na Educação Infantil. Isso, pois as crianças são naturalmente mais motivadas e engajadas quando se divertem, o que facilita a assimilação de conhecimento.

As atividades lúdicas também podem auxiliar as crianças a desenvolverem habilidades socioemocionais importantes, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e comunicar suas ideias. Através de dinâmicas e jogos, as crianças aprendem a lidar com situações desafiadoras, construindo uma base sólida para sua vida escolar e além.

Para tanto, uma prática pedagógica adequada na Educação Infantil deve considerar a importância da oralidade e incentivá-la nos alunos, em vez de negligenciá-la em prol da escrita. É importante que os professores criem um ambiente lúdico e acolhedor que instigue a criança a se expressar oralmente e, ao mesmo tempo, possibilite um contato prazeroso com a escrita, tornando-a uma atividade complementar à fala e não em oposição a ela.

Nesse sentido, compreende-se que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento da oralidade e do contato com a escrita. A criação de um ambiente propício para o aprendizado através do brincar e das atividades lúdicas o que pode contribuir significativamente para que a criança se sinta mais à vontade para se expressar oralmente e, ao mesmo tempo, se motivar a explorar a escrita de forma prazerosa.

Assim, a oralidade é um aspecto imprescindível no desenvolvimento infantil a qual deve ser valorizada e incentivada na Educação Infantil. Para isso, é essencial que os professores estejam cientes da importância da ludicidade e da criação de um ambiente lúdico para se garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

7.1 RECOMENDAÇÕES

As recomendações deste estudo correspondem a contribuições significativas para os públicos de professores, gestores, coordenadores, secretários escolares, familiares e responsáveis, comunidade escolar, comunidade acadêmica e pesquisadores em seus estudos futuros.

Aos professores e gestores, este estudo estimula o uso de jogos e brincadeiras no processo educativo sob diversos embasamentos teóricos em sua defesa, capacitando os profissionais para a utilização adequada de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, além de promover a criação de espaços adequados para a realização de atividades lúdicas na escola.

Em relação aos coordenadores e secretários escolares, o estudo presente, potencializa a inclusão do lúdico como parte integrante do projeto pedagógico da escola, priorizando-se investimentos em materiais pedagógicos lúdicos e espaços capazes para realização de atividades pedagógicas com este fim.

No tocante às contribuições do estudo aos familiares e responsáveis, o estudo preza pela valorização da importância dos jogos e brincadeiras no processo educativo por serem capazes de estimular a participação das crianças em diversas atividades visando-se a sua aprendizagem efetiva, tanto em casa quanto na escola.

Para a comunidade escolar, o estudo forneceu indicações sobre a realização de atividades lúdicas como forma de estreitar as relações entre escola, família e comunidade, valorizando e divulgando os resultados que tratam sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Em relação à comunidade acadêmica, o presente estudo estimula a continuidade de novas pesquisas sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil, tendo em vista que os resultados reforçam a necessidade da inserção do lúdico como tema de estudo nas faculdades de pedagogia e áreas afins.

Em relação às pesquisas futuras, considera-se este estudo como acervo de base de dados, com possibilidade de ampliação da discussão teórica e prática, por meio de novas investigações comprometidas em revelar informações que o arcabouço deste estudo não conseguiu identificar ou explorar com maior profundidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. H. de. **Formação docente para Educação Infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de pedagogia**. 2013. 198f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina: Linha Ensino e Formação de Educadores da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARAÚJO, K. M. G. Educação Infantil em debate: formação docente para a qualidade da educação. In: BITTAR, M.; DOURADO, L. F. (Org.). **Educação Infantil no Brasil: perspectivas, desafios e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 21-31.
- BARBOSA, J. H. **A utilização de jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem**. Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, DF, 2013.
- BARBOSA, M. C. S. B.; RICHTER, S. R. S. Educação Infantil: Qual currículo com crianças pequenas? **Anais**. VI Congresso Internacional de Educação: Educação e Tecnologia, 2009, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo: UNISINOS, 2009.
- BRANDÃO, I. C. J. **A constituição histórica do projeto educacional da criança no período imperial: instrução, moralização e disciplinamento**. 2009. 194f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Brasília-DF/Inep/MEC, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 15 mar. 2023.
- BRASIL. Planalto. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 mai. 2023.
- BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? E como tratá-las?** 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CECÍLIO, C. (2019). **BNCC na prática: como garantir o direito de brincar na Educação Infantil**. Disponível em: <https://novaescola.org.br> Acesso em: 22 mar. 2023.

COSTA, M. C. C. A importância do lúdico na Educação Infantil. **Revista Educação Infantil**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 55-59, 2020.

DATTA, A. **Google Forms**: guia passo a passo para iniciantes na criação de formulários on-line. São Paulo: Novatec, 2020.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DIDONET, V. Creche a que veio..., para onde vai... In: DIDONET, Vital (org). **Educação Infantil**: a creche, um bom começo / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V.18, n.73, Brasília, 2001.

DUARTE, M. S.; PIOVESAN, J. C. Dificuldades de aprendizagem e ludicidade: brincando eu aprendo. **Revista de Extensão da URI**, ISSN 1809-1636, vol. 9, N.17: p. 21-32, outubro/2013.

ESCARIÃO, A. D. **Oralidade em práticas lúdicas na Educação Infantil**. 2019. 219f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL. **Estrutura Educação Infantil**. Universidade Federal de Pelotas, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoeducacao/fae/files/2018/07/Estrutura-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FORTUNA, T. R. **A Formação Lúdica Docente e a Universidade**: Contribuições da Ludo biografia e da Hermenêutica Filosófica. Porto Alegre: IJFRGS, 2011. 425 p. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Censo Escolar da Educação Básica 2022 - Resumo técnico**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais Infantil**: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, S. (org.). **Ciências Humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN, M. J. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres**: final do século XX. In: MONARCHA, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

LEITE, T. G. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, R.; ECKSCHMIDT, S.; SAURA, S. C. (2015). **Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento**. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br> Acesso em:

MULLER, J. C. **Crianças na contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, J. **A importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem**. Monografia (Especialização em Educação Infantil) - Universidade Anhanguera, São Paulo, 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed. 2013.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. (2009). **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555> Acesso em: 18 fev. 2023.

PEREIRA, Ui. M. S. de M. **Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 280f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REIS, T. M.; FONSECA, V. F. A ludicidade na educação infantil: brincar, aprender e crescer. **Revista on-line Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2013.

REZENDE, M. C. M. D. **Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil**. 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

RIBEIRO, L. D. M.; SILVA, R. L. F. C.; CARNEIRO, L. V. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. In.: Adriana Freitas Neves... [et al] (orgs.). **Estudos interdisciplinares em humanidades e letras**. São Paulo: Blucher, 2016.

ROSA, A. S. **A importância do uso de atividades lúdicas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

SANT'ANNA, M. M. M. **Formação continuada em serviço para professores da educação infantil sobre o brincar**. 2016. 166f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SETUBAL, M. A.; SCARDUELLE, A. C. Brincadeiras e jogos na educação infantil: uma contribuição para o desenvolvimento integral da criança. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, São Carlos, n. 12, p. 1-11, set. 2007.

SILVA, M. A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 229-240, 2015.

SILVA, Polyana Aparecida Roberta da. **Infância e Educação Infantil programa de formação inicial para educadores em exercício (2004-10)**. 2014. 202f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SILVA, V. C. da. **O lúdico como instrumento mediador da aprendizagem na Educação Infantil**. Vanessa Carvalho da Silva. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2014.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise do comportamento**. Colombo: Merrill Publishing Company. 1989.

SPRÉA, Nélio Eduardo. **A proibição das brincadeiras**: um estudo sobre a experiência lúdica infantil na escola. 2018. 299 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2018.

TRIVELATO, S. L. F. A importância do lúdico na educação infantil. **Revista Educação em Questão**, v. 35, n. 22, p. 109-124, 2009.

VASCONCELLOS, V. M. R. **Inovações na educação infantil**: as creches em São Paulo. Cadernos de Pesquisa, n. 121, p. 89-114, mar. 2004.

VIEIRA, M. de F. Desafios na Educação a Distância no Brasil: um olhar dos envolvidos no processo. In: Digital Technologies & Future School. **Anais... IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016-Artigos Selecionados**. Universidade de Lisboa. Instituto de Educação, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico; apresentação e comentários. Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes.– São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, H. O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, vol.4, julho dezembro de 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

O objetivo desta seção é coletar dados pessoais dos participantes para traçar o perfil sociodemográfico da amostra de professores pesquisados.

1. Com qual gênero o (a) senhor (a) se identifica?

*

feminino

masculino

Prefiro não dizer

Outro:

2. Qual é a sua faixa etária?

*

entre 18 e 30 anos

de 31 a 40 anos

de 41 a 50 anos

de 51 a 60 anos

mais de 60 anos

3. Qual é a sua área de formação acadêmica inicial?

*

Pedagogia (Licenciatura)

Curso Normal Superior (Bacharel)

Magistério (nível técnico)

Não possuo formação em Pedagogia, mas sim licenciatura específica

Não possuo Ensino Superior

Outro:

4. Informe o seu nível de formação atual:

*

Especialista

Mestre

Doutor(a)

Pós-Doutor(a)

Não Possuo pós-graduação

5. Há quanto tempo é professor(a)?

*

Menos de 5 anos

entre 6 e 10 anos

Entre 11 e 20 anos

Mais de 20 anos

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO

Esta seção busca coletar informações acerca das características das práticas pedagógicas frente aos reflexos da aprovação automática

1. O (A) senhor (a) possui alguma formação na área da Ludicidade em Práticas de Ensino?

*

Sim

Não

2. De modo geral, o (a) senhor (a) acredita que as atividades lúdicas são bem aceitas pelos gestores e coordenadores de sua escola?

*

Sim

Parcialmente

Não

3. Para o (a) senhor (a), desenvolver atividades lúdicas em grupo favorece mais a aprendizagem do aluno do que individualmente?

*

Sim

Parcialmente

Não

4. Em sua opinião, os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica?

*

Sim

Parcialmente

Não

5. Que tipo de material a escola onde o (a) senhor (a) trabalha disponibiliza para trabalhar o lúdico? (pode marcar mais de uma, se for o caso).

*

Brinquedos alfabetizadores

Brinquedos de cálculos

Jogos eletrônicos/virtuais

Brinquedoteca

Jogos de tabuleiro

Brinquedos populares

Não disponibiliza

Outro:

6. Qual é a sua opinião, professor(a), sobre a importância do uso de atividades lúdicas na Educação Infantil para ajudar os alunos a desenvolverem hábitos e atitudes essenciais para a convivência social?

*

Concordo plenamente. O lúdico na Educação Infantil é fundamental para promover a aquisição de hábitos e atitudes importantes para o convívio social dos alunos.

Concordo em parte. O lúdico na Educação Infantil pode auxiliar os alunos na formação de hábitos e atitudes sociais, mas existem outros fatores igualmente relevantes.

Discordo parcialmente. Embora o lúdico possa ter algum impacto no desenvolvimento de hábitos e atitudes sociais, considero que existem abordagens mais eficazes.

Discordo totalmente. O lúdico na Educação Infantil não desempenha um papel significativo na aquisição de hábitos e atitudes importantes para o convívio social dos alunos.

7. Para o (a) senhor (a), de que maneira o professor poderia desenvolver atividades lúdicas relacionando-as com o cotidiano do aluno?

*

8. Em sua opinião, atividades pedagógicas lúdicas ajudam a amenizar as dificuldades de aprendizagem? De que maneira?

*

9. Quais atividades lúdicas o (a) senhor (a) costuma utilizar durante as aulas que ministra?

*

10. Para o (s) senhor (a), para que o lúdico possa contribuir ao aprendizado, ele precisa ser acionado:

*

EM TODAS AS AULAS

DUAS VEZES POR SEMANA

UMA VEZ POR SEMANA

UMA VEZ POR MÊS

EVENTUALMENTE

11. Esclareça a sua escolha/posicionamento ao questionamento anterior:

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO À PESQUISA

Caros colegas,

Como estudante do programa de mestrado em Ciências da Educação da World University Ecumenical, estou conduzindo uma pesquisa importante para minha dissertação intitulada: JOGOS E BRINCADEIRAS: UM VETOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL LOGOS NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN. E gostaria de convidá-los a participar. O objetivo deste estudo é investigar o uso do lúdico na Educação Infantil e seu impacto na aquisição de hábitos e atitudes fundamentais para o convívio social dos alunos.

Sua contribuição é extremamente valiosa para enriquecer os resultados e perspectivas deste estudo. Ao responder a um questionário cuidadosamente elaborado, você estará fornecendo informações cruciais que irão alimentar minha pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento na área da Educação Infantil. O questionário é de fácil preenchimento e contém perguntas relacionadas à sua percepção sobre o papel do lúdico no desenvolvimento dos hábitos e atitudes sociais das crianças na Educação Infantil. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e anônima, garantindo total privacidade.

Gostaria de ressaltar que o questionário estará disponível para resposta no período de 20/05/23 a 27/05/23. Sua participação é voluntária, mas sua contribuição será inestimável para o sucesso desta pesquisa.

Agradeço antecipadamente por dedicar um tempo para responder ao questionário. Juntos, podemos avançar no conhecimento e promover melhores práticas educacionais na Educação Infantil.

Agradeço sinceramente pela sua colaboração e apoio.

Atenciosamente,

Damião de Lima Silva.

Aluno de Mestrado em Educação

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS



Anuência para realização de pesquisa e Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, **DAMIÃO DE LIMA SILVA**, aluno (a) da World University Ecumenical-WUE, matrícula nº 102.221.023, projeto de pesquisa de Dissertação intitulada: JOGOS E BRINCADEIRAS: UM VETOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL LOGOS NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN. Solicito autorização para realizar a pesquisa de campo no Centro Educacional Logos, Av. Tungstênio nº 69, Bairro JK, Currais Novos RN. A pesquisa será realizada no período de: 18/05/2023 a 20/06/2023.

Comprometo-me a agir com ética e responsabilidade, a fim de obter dados gerais da pesquisa, levantar dados específicos, como parte da etapa de pesquisa de campo. Esta é a fase que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de dados, de forma a compreender e explicar o problema pesquisado.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos (arquivos/prontuários/banco), bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, às pessoas não envolvidas na etapa da pesquisa.

Por fim, **comprometo-me** com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida.

Esclareço ainda que os dados coletados farão parte da minha Tese com a anuência do orientador Profa. Dra. Simone Neves Pereira e ciência de toda equipe administrativa e pedagógica da World University Ecumenical-WUE.

Miami-FL, 18 de maio de 2023.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Declaramos que estamos cientes e autorizamos a realização da pesquisa. Nome: Cargo: <u>B. Neves</u>, <u>22</u> de <u>05</u> de 2023. <u>Gelvania B.F. de Moura</u> Assinatura e carimbo Gelvania Batista Ferreira de Moura Diretora	<u>Dr. Silvio Augusto Nascimento</u> Dr. Silvio Augusto Nascimento Reitor World University Ecumenical <u>Damião de Lima Silva</u> Assinatura do(a) pesquisador(a) Nome: DAMIÃO DE LIMA SILVA Número de registro: 102.053 Para comprovar a veracidade do documento envie um e-mail para registryoffice@universityecumenical.com e informe o número de registro.
--	---

ANEXO C – CENTRO EDUCACIONAL LOGOS, CURRAIS NOVOS/RN**Figura 3 – Assinatura da Anuência pela Diretora**

Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 4 – Equipe Gestora



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 5 – Atividades no Parquinho



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 6 – Atividades com Música



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 7 – Área de Atividades ao Ar Livre



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 8 – Atividades de Roda



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 9 – Recreação Monitorada no Parque



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 10 – Atividades com Massinha



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 11 – Atividades com Luzes



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 12 – Atividades de Arte Sonora



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 13 – Atividades com Alimentos



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 14 – Atividades com Tintas



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Figura 15 – Atividades de Pintura



Fonte: Acervo do Autor (2023).